Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

SALVE / A UMA LEIGA

DR. MÁRIO SACRAMENTO

Deu V. Ex.ª, com a sua carta aqui publicada em 22 do mês transacto, um alto exemplo de coragem moral. Dificilmente se compreendia, com efeito, que nenhum leigo tivesse comparecido, ainda, ao diálogo. E estou em crer que isso só sucedeu por negligência, que não por desinteresse ou *parti pris*. A atitude de V. Ex.ª não só a honra, portanto, como ao Cristianismo que segue.

O problema de nós todos, porém, não é o do diálogo com o Espírito apenas, como V. Ex.ª supõe. O que não impede que lhe agradeça e exalte a intenção, está claro. Enquanto escrevo estas desataviadas linhas, tenho à volta da minha mesa as estantes cobertas de espírito. E, quando o procuro, tanto o encontro nos verdadeiros crentes como nos verdadeiros ateus, como V. Ex.ª muito bem o reconhece e faz também. A única diferença entre nós dois, nesse aspecto, está em escrevermos a palavra com maiúsculas ou não. Simples desencontro de ortografia, afinal...

Não, o nosso problema mais urgente é o de sabermos se podemos, ou não, dialogar como homens e mulheres de espírito, sim, mas nem por isso de menos carne ou menos osso. Se a *Imitação de Cristo* — para falar (em seu louvor) na linguagem católica, que também já foi, noutros tempos, a minha — fosse apenas um problema de espírito, a sua lição de humanismo teria sido um absurdo. Reconheço, a qualquer um, o direito, está claro, de lhe apor um significado ou um limite transcendente. Mas nenhum humanismo pode deixar de sê-lo por esse facto! O que é atri-

Continua na página 2

PADRE DR. FILIPE ROCHA

PAULO VI E A VIRGEM DE FÁTIMA

Não é de agora — todos o sabem — esta simbiose de carinho e deferências Fátima - Papa e Papa - Fátima.

DURANTE o pontificado de João XXIII, o mundo bateu palmas ao Papa que deixou a prisão do Vaticano para percorrer, por vezes a pé — como o mais humilde dos mortais — as ruas nem sempre asseadas de Roma, para visitar reclusos e pobres, para realizar peregrinações a santuários marianos, mesmo fora de Roma.

Com Paulo VI, teve início um ciclo de viagens missionárias às diversas partes do mundo: aos Lugares Santos (de 4 a 6 de Janeiro de 1964) — «lugares onde Cristo nasceu, morreu, ressuscitou e subiu ao céu — para honrar os primeiros mistérios da nossa salvação»; a Bombaim (de 2 a 5 de Dezembro do mesmo ano) «para prestar homenagem ao Senhor na Santíssima Eucaristia»; à América (em 4 de Outubro de 1965), para convidar todos os homens «a reflectirem sobre a nossa comum origem, a nossa história, o nosso destino comum».

O Papa na Cova da Iria!

Nos seus diálogos com a celestial mensageira, aprenderam os três videntes uma devoção profunda ao Santo Padre que «teria muito que sofrer... e haveria de consagrar a Rússia ao Imaculado Coração de Maria» (3.ª Aparição). Para não citarmos senão algumas

Continua na página 3

COMO no velho jogo de xadrez — e mais velho ainda do que o velhíssimo jogo — o egoísmo das nações tem movimentado as peças com vista à supremacia sobre o jogador que enfrenta, pondo no jogo todos os recursos próprios. Sòmente que o jogo tem regras; mas a ânsia de nacionais supremacias, essa, faz o seu jogo à margem de normativos condicionalismos — e, não apenas sem respeito pela Lei internacional, mas com ostensivo desprezo pelos mais elementares e sagrados direitos que são inerentes à dignidade humana. Assim é que, no tabuleiro anárquico onde o Mundo joga as suas ambições, a única regra dominante é a violência — e a lei encontra a sua única força na força do que tem mais força!... É a guerra por toda a parte! É a devastação! É a morte!

Paulo VI estará amanhã em Fátima a implorar a Paz aos Céus. O milagre — e oxalá dos Céus venha o milagre! — seria apenas (e este apenas seria TUDO!) que se iluminasse o entendimento dos homens para o respeito desta regra, imprescindível e suprema: fraterna e universal compreensão.

Por desfastio

TRISTE SINA DO INFANTE DAS SETE PARTIDAS

EDUARDO CERQUEIRA

A festa da Padroeira desbordou este ano, mais uma vez, do âmbito eclesial — das pomposas cerimónias litúrgicas que trazem aos olhos dos devotos e dos apreciadores os paramentos preciosos e as relíquias venerandas e da procissão de maior dignidade e aprumo com que quaisquer cadenciados passos de mordomo, seja de que confraria for, pisam terras lusas.

As festevidades em honra da Princesa e Santa que se acolheu, para glória de Aveiro, no austeríssimo mosteiro de Jesus e, aqui morrendo e sendo tumulada, connosco quis repartir a luz que esplende da sua auréola de bem-aventurada — estenderam-se a manifestações de feição estremamente profana.

O preito a Santa Joana é da cidade inteira, pois a municipalidade, intérprete da

Continua na página 2

Génese e transcendência da

Comunidade Luso-Brasileira

DR. JOAQUIM MONTEZUMA DE CARVALHO

2

Na recente obra «História do Brasil nos velhos mapas», lançada pelo Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e que foi entregue pelo autor, o saudoso historiador-poeta Jaime Cortezão, ao Instituto Rio Branco, antes do seu regresso definitivo a Portugal, e livro que me chegou por lembrança de sua viúva, Sr.ª D. Carolina Zuzarte de Cortezão, bem pode depreender-se que os lusíadas sonhavam o Brasil antes de o atingir. Diz Jaime Cortezão: «A este conceito da existência possível de terras entre a Europa ocidental e o Oriente asiático, deram os portugueses a forma mítica da Antilha, vasta ilha ou terra continental, que figura em tantos mapas desde a metade do século XV, no Atlântico e até no Pacífico. Fernando Colombo, na obra que dedicou à memória de seu pai e referindo-se às notas dele, atribuía a designação de Antilha, como espécie cartográfica, aos portugueses; e muitos autores e mapas a identificavam com a ilha lendária das Sete Cidades, também criação portuguesa, como sucede na célebre carta de Toscanelli ao cónego Fernão Martins, em 1474. Noutros mapas da primeira metade de Quinhentos, os nomes, quer Antilhas, quer de Sete Cidades, aparecem para designar, como havemos de ver, terras continentais e mal conhecidas da América ou espaços inteiramente desconhecidos do Pacífico. O mito continua apenas o seu valor de hipótese cosmográfica, pré-figuração dum mundo mais vasto, de harmonia com mais vasta experiência e cultura náutica dos portugueses». E logo adiante: «A Antilha e as Sete

Continua na página 3

Aveiro, 12 de Maio de 1967 * Ano XIII * N.º 653

Triste sina do Infante das Sete Partidas

Continuação da primeira página

população, escolheu para feriado municipal o dia que a Igreja consagrou ao seu culto.

Está tudo certíssimo e não temos senão que nos congratular com a extensão que tomaram as celebrações festivas.

Nem ao menos estranharemos que se incluam estridências estereofónico - jazebândicas no programa que em tempos de antigamente não consentiria senão muito discretas variações a alguma exalçante polifonia gregoriana. A experiência, aliás, — com aceitação muito controvertida, é verdade — já foi tentada em alguns templos neerlandeses e não sei de que outros povos que marcham na vanguarda das inovações e dos gostos.

Não nos arrepelaremos sequer com o atentado ortográfico da ornamentação com um i grego da designação corrente daqueles semi-bárbaros e arquidestemidos antepassados desta grei lusitaniense, que por aqui andaram à galipa com celtas e quejandos zaragateiros invasores deste sacratíssimo solo que é o nosso. O conjunto executa a mais hodierna música «yé-yé» — ou lá o que é. Não admira que o *i* da crisma que adoptou, como está na moda, venha ousadissimamente barbudo, e com barbas até ao umbigo.

Não faremos coro com as pessoas de delicadíssimas susceptibilidades, que consideram a música de conserva, que alastra ao longo de todo o Canal Central, como uma novena de penitência para os pacatos moradores da zona que margina a velha «Ribeira», o esteiro que tanto individualiza a nossa desabafada urbe.

Uma coisa, todavia, nos parece não estar certa. Afigura-se-nos, essa, merecedora de reparo, por vir de quem surgiu, considerando mesmo que a mancha cai no melhor pano.

Ora acontece que a nossa zelosa e solicita edilidade, nos cartazes anunciadores das festas com que decidiu — e pelo facto lhe não regateamos louvores — preitear a nossa celeste Padroeira, por distracção, trocou um topónimo, que exactamente na circunstância, se estamos a ver com alguma clareza, deveria estar inalienàvelmente correcto.

Chamou, no programa, «Jardim D. Pedro V» ao logradoiro municipal a que, em sessão de 22 de Março de 1928, deliberara denominar «Jardim e Parque do Infante D. Pedro». E fizera-o salientando que ele era precisamente «o grande infante, reedificador da então chamada nobre e notável vila de Aveiro, tanto do seu afecto, cujo senhorio lhe foi dado por seu pai D. João primeiro, em recompensa do valor que mais uma vez demonstrou na tomada de Ceuta».

Ora que outrem esqueça aquele a quem, lá pelo ano de 1450, Jouffroy, o deão de Vergy, emissário de Filipe o Bom, chamou «o mais claro príncipe da Espanha»—como quem diria de toda a península — já mal se aceita, se se tratar de um aveirense. Mas que seja a própria municipalidade ou a pessoa a quem cometeu o encargo, a preterir-lhe o nome, esquecendo que o infortunado Infante foi o donatário mais prestimoso que Aveiro teve e, porventura, o homem que mais vultosos serviços, relativamente à época, prestou à nossa terra, será levar a confusão um bocadinho além do razoável. O descuidado salto, assim, como quem não quer a coisa, foi só de uns quatrocentos anos avantajados.

Mas o lapso, a distraída permuta—*de minimis non curat praetor* — torna-se flagrantemente momentoso, quando tão diligente vontade se consagra em celebrar a Princesa Santa e se relega ao olvido mais espesso o nome do seu próprio avô materno!... Infeliz Infante! Já Jouffroy, com a mais franca coragem, reprovando-lhe a impiedade obstinada de deixar intumulado o vencido de Alfarrobeira, observava a D. Afonso V:...«ante da guerra começada lhe nom guardavas a fieldade, que aos vassalos he devida».

Pois persistiremos ainda agora *a não guardar a fieldade* que devemos ao ínclito Infante das Sete Partidas? E, a mais de meio milénio, mesmo só por omissão ou «transmigração» inintencional queremos, ingratíssimos, pregar à sua venerável memória, ainda... uma pequenina partida ao desditoso regente?

EDUARDO CERQUEIRA

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Alargamento de âmbito

(Profissionais da Indústria de engraxadoria)

Para conhecimento dos interessados, informa-se que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 6 de Abril último, publicado na 2.ª série do Diário do Governo de 25 de Abril também último, foi esclarecido que os profissionais da indústria de engraxadoria, quando ao serviço de empresas localizadas no distrito de Aveiro, se encontram abrangidos por esta Instituição de Previdência nas modalidades de previdência e abono de família.

Aveiro, 8 de Maio de 1967

O Presidente da Junta,

Jorge da Cunha Pimentel

Salve! a uma leiga

Continuação da primeira página

butivo qualifica, não anula. Humanismo transcendente é, por conseguinte, humanismo também, — e sempre. Se não é o meu, nem por isso deixa de ser correlato dele.

Conhece V. Ex.ª o livrinho já citado, de Tomás de Kêmpis, cónego regrante de S.to Agostinho, que desde o século XV (em que foi escrito) é considerado espelho de cristãos? Se o conhece, descortinou, por certo, a sua ambiguidade, que é inerente ao próprio mito cristão. Veja, por exemplo, este passo: «*A suprema sabedoria é caminhar para o Reino de Deus pelo desprezo do mundo*». O que os ateus modernos chamam alienação está aí, bem posto a nu. E acontece que nem só os ateus se opõem a essa concepção, hoje obsoleta: a doutrina moderna da Igreja fá-lo também.

Na verdade, o *desprezo* a que a frase se refere tanto pode sinonimizar *alheamento* como *desprendimento*. No primeiro caso, temos o Santo na tebaida, em ascese mística; no segundo, o Franciscano pelos córregos do Senhor, de sandálias rotas. Veja só, num bom dicionário, a quantidade de palavras que derivam de *esmola*! Destaquemos duas: a de *esmoleiro*, que designava o frade que pedia para o seu convento; e a de *esmoler-mor*, funcionário real, encarregado de distribuir os sobejos da Corte. Da base ao topo, a caridade cristã inseria-se num mundo em que os párias eram indispensáveis à sobrevivência e ao fastígio dos outros, pelo que se tornava necessário manter, entre uns e outros, um sistema de alcatruzes que lhes mitigasse o sofrimento e iludisse a esperança. E não admira, assim, que a *Imitação* insista em assertos como este: «*Pouco ou nenhum fruto conseguem, e muitas vezes erram, os que preferem a ciência à vida santa*».

A Ciência dos nossos dias transformou, porém, essa conjunctura social. E vai continuar a fazê-lo, em escala sempre crescente. Se Paulo VI publicou, há dias, uma encíclica tão lúcida como é a do *Progresso dos Povos*, isso significa, justamente, que há Povos de Progesso. E que todos poderão e deverão vir a sê-lo, mais tarde ou mais cedo.

Ora a ambiguidade da *Imitação de Cristo* também inclui coisas soberbas, como esta por exemplo: «*Não procures quem disse as coisas: atende mais ao que é dito*». De acordo com isso, pouco me importa que venham de fontes diferentes das minhas indicações correctas. E por isso louvo e apoio o que no pensamento moderno da Igreja é digno de aplauso. Mas pergunto: porque não hão-de os católicos fazer o mesmo, no que se refere aos ateus?! «*Quem é sábio ao ponto de conhecer todas as coisas?*» — volta a dizer a *Imitação* — *Não há ninguém sem defeito, ninguém que não tenha fardo, ninguém que se baste a si próprio*»...

Se a alienação ainda opõe, por vezes, resistência ao diálogo, não é menos certo que ele urge. É isso, minha Senhora, que V. Ex.ª pode e deve dizer aos outros cristãos, pois mostrou ter consigo o Espírito conciliar. Pus com maiúscula, desta vez, em sua honra!

Entretanto, terei muito gosto, se assim o entender, em prosseguir aqui esta conversa consigo. Ser leiga não foi para V. Ex.ª uma inibição! É belo isso!

Creia-me seu devotado leitor

MARIO SACRAMENTO

Comunidade Luso-Brasileira

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Cidades anunciam um Novo Mundo, sob a forma mítica da mesma sorte que o Reino do Preste João disfarçava nas vestes lendárias o império cristão da Abissínia. Também as grandes realidades da formação territorial do Brasil foram precedidas por mitos geográficos, verdadeiros estímulos e planos de acção, que denunciam, por forma nova, as grandes qualidades do português, como povo construtor de Estado».

O Brasil veio dar névoas do sonho, não era nada, mas esse nada e impossível existiu porque todo um povo sentia a nostalgia telúrica de outras terras habitáveis. O sonho é irmão da poesia. E que povo de maiores poetas senão Portugal? Não temos grandes pintores, nem grandes músicos, nem grandes filósofos. Mas temos poetas que são os gigantes da poesia universal. E temos até um poeta — Fernando Pessoa — que é toda uma pleiade e família de poetas, os seus heterónomos autónomos e personalizados. Jamais houve tal concentração de vários poetas, esse gigantismo, num só poeta.

Mas não se pense que o ser-se poeta é estar fora do mundo. A poesia é a realização do sonho através da palavra. Poesia deriva do verbo grego «poieo» e esta sua raíz etimológica significa produzir e criar. Os poetas não inventam mundo. Criam mundo, o que é bem diferente. Os poetas não são aparências nem ilusões. São aparições, mas sem nada de ilusório. Por isso, Teixeira de Pascoaes exprimia-se: «Tudo neles é realidade; e, por isso, criam seres irreais».

Um povo de tal índole poética, um povo de mitos e nostalgias, um povo a fluir do próprio sonho, como vivência primordial, tinha de criar mundos e dar ao mundo novos mundos. E um povo de tal compleição que vive do sonho ou inspiração divina, não pode claudicar perante a história ou ventos contrários. Porque nos mantemos sonhadores, aí a nossa maior força de unidade nacional. Não pertencemos a essa escarlatina actual, os estados da chamada «colonização utilitária» que para subsistirem necessitam de «descolonizar».

E tenho presentes as enormes palavras que o político-ensaísta Carlos Lacerda disse directamente a Leopoldo Senghor, o presidente do Senegal, ao saudá-lo em terras brasileiras, na primeira visita de um chefe de Estado africano ao Brasil e em banquete realizado no Palácio Guanabara, no dia 19 de Setembro de 1964 e que pude ler no livro «Palavras e Acção» que o autor me enviou: «Deixo assim bem claro que, no meu entender, o Brasil não deve confundir o surgimento necessário e alvissareiro das novas nações com a rutura forçada, imposta de fora para dentro, de Angola e Moçambique com a cultura afro-luso-brasileira, multirracial, útil e até indispensável à África, à América e à Europa, fruto do génio português. Essa contribuição é útil a todos, os erros são corrigíveis segundo a evolução dos respectivos povos, e não tem cabimento pretender impor pela força dos outros, a Angola e Moçambique, uma independência que elas não estão reclamando para alcançar uma dignidade que elas já têm». E, mais adiante, numa magistral denúncia e coerência ensaística: «Chega de denunciar o colonialismo da Europa atribuindo todos os males a ele. Além de não ser inteiramente justo, é um modo negativo de tratar a questão, revelando o nosso complexo de inferioridade, isto é, o próprio complexo que o colonizador nos inoculou. É fácil demais usá-lo como um álibi para a nossa própria preguiça, o nosso egoísmo como intelectuais, os nossos malogros. Seria bem mais positivo para nós e o nosso povo analisar o facto colonial objectivamente ao mesmo tempo que psicanalizar o nosso ressentimento». Finalmente, quase ao fechar o seu discurso, uma das peças fundamentais do nosso tempo, a voz certa e grave de Carlos Lacerda terá feito meditar o Presidente Senghor ao afirmar: «Hoje, neste país numeroso e complexo, neste subcontinente que é o Brasil, não é o subdesenvolvimento económico que nos assusta, esse famoso subdesenvolvimento que se converteu ao mesmo tempo na tese favorita dos oportunistas e na palavra predilecta do verbalismo. O que me preocupa, Senhor Presidente, é o subdesenvolvimento da inteligência, é a crise de quadros dirigentes, sempre menores do que as necessidades nacionais e tomados por uma timidez quase mórbida, com a incapacidade de ousar, com o horror à audácia a disfarçar-se em habilidades infecundas; a preocupação de esconder sob um ar grave de prudência e de equilíbrio o pavor à responsabilidade de decidir e de ousar».

Os portugueses estão em África para realizar o seu sonho quichotesco, esse ideal tão raro e que a quase totalidade das nações jamais praticou porque a vontade e a inteligência delas não foi fecundada pelo sonho. O sonho é a tendência para a bondade e a naturalidade. Somos um povo meigo e dócil. Jaime Cortezão, que aliava à portentosa erudição a chama da análise psicológica, ou seja, a veia do poeta consciente de toda a realidade, a palpável e a invisível, diz no seu livro póstumo «História do Brasil nos velhos mapas», ainda não publicado em Portugal mas que presumo vir a ser integrado nas suas Obras Completas, em curso pela editorial Portugália, de Lisboa: «Em Portugal, ao que supomos, a maior percentagem de sangue celta, adoçando a aspereza feroz do ibérico, a altimetria moderada, a riqueza fluvial e pluvial, a maior percentagem em terras de agro verde e perspectivas bucólicas; e talvez, mais que tudo, o contacto com o mar, moldaram em matéria mais plástica o peninsular ocidental. O mar deu ao Português personalidade e independência política. Pelo mar a grei respirou. O mar lhe abriu caminhos. O mar foi o teatro principal das suas acções e a maior das suas fontes de compreensão, amorabilidade e universalismo. Enraizada neste conjunto de factores e afinada pelas experiências e múltiplos contactos com os povos estranhos e o demorado apartamento das viagens, a libido portuguesa desabrochou em cordialidade humana, tolerância étnica e democrática, amorabilidade e acentuação, quer da virilidade, quer da feminilidade».

Ao longo das suas vidas tão paralelas quantas vezes não proclamaram Teixeira de Pascoaes e Miguel de Unamuno (e Pascoaes haveria de hospedar em sua casa a Unamuno no ano de 1908 e revê-lo nas vésperas da sua morte, em 1935) que a realidade é a ficção, que o que sonha existe, que os entes criados pelo poeta são reais pelo menos como os animais racionais com os quais convivemos? Para esses dois irmãos ibéricos não existe nenhuma realidade «em si» de carácter metafísico e absoluto, seja do tipo da Ideia, do Uno, da Forma, etc. O real é acima de tudo o que está nas entranhas, mas estas não se ocultam e nem tão pouco se encontram à superfície. O real é, como escreve Unamuno, «lo que siente, sufre, compadece y desea». O real é essencialmente o desejo e o desejo é o oxigénio de que se alimenta o próprio sonho.

O Brasil vai ser descoberto, colonizado e auto-colonizado com homens cheios de apetência vital. São portugueses que sonham e desejam com todas as entranhas. São seres excepcionalmente dotados para amar os contornos da geografia e tudo quanto nela se contém. Excepcionalmente dotados, mesmo em confronto com os seus irmãos peninsulares, pois Jaime Cortezão observou: «É costume de antropólogos e sociólogos explicar a tendência que o português mostrou, na sua história colonial, a unir-se sexualmente com as raças indígenas, por motivos de ordem étnica, pois o luso, bem antes de mestiçar-se na América, como na Ásia ou na África, já representa um produto de hibridismo milenário. Mas o espanhol está nas mesmas condições; e não faltam testemunhos que atribuem ao português sobre os demais povos colonizadores, incuindo os seus irmãos ibéricos, uma benignidade bem maior de comportamento, sob todos os aspectos, com as raças submetidas».

Joaquim de Montezuma Diniz de Carvalho

Paulo VI e a Virgem de Fátima

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

das manifestações da devoção pessoal de Paulo VI à Virgem de Fátima, começaremos por mencionar o pedido que ele próprio formulou aos bispos portugueses — logo após a Sua elevação ao trono de Pedro — recomendando-se às orações do Santuário da Cova da Iria.

Na audiência especial, em Castelgandolfo, concedida, a 25 de Agosto de 1964, a um grupo de peregrinos lusitanos, Paulo VI concluiu assim a sua alocução em português: «Como penhor das graças que sobre vós invocamos de Deus, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, Padroeira especialíssima da vossa nobre Pátria, concedemos a... Bênção Apostólica».

Portugal vibrou de emoção ao ter conhecimento de que o Papa, no discurso de encerramento da 3.ª sessão do Vaticano II, concedera a Rosa de oiro ao Santuário da Cova da Iria: «Decidimos enviar, pròximamente, por meio de uma missão especial, a Rosa de oiro ao Santuário de Fátima, cada vez mais querido não só do povo da nobre nação portuguesa — sempre nosso dilecto, mas hoje particularmente — mas igualmente conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico».

Ao benzer a referida Rosa de oiro na capela Matilde, em 28 de Março de 1965, perante selecta assistência, Paulo VI aproveitou a ocasião para explicar o simbolismo dela: «A rosa é a púrpura dos canteiros e esta é o símbolo da penitência. Vindo a Virgem a Fátima para recordar ao mundo a mensagem evangélica da penitência e da oração, nessa altura por ele tão esquecida, deveis ser vós, amados filhos, a dar o exemplo no cumprimento desta mensagem». Palavras semelhantes empregou o Papa na sua mensagem aos peregrinos de Fátima a 13 de Maio do mesmo ano aquando da entrega solene da Rosa de oiro ao Santuário da Cova da Iria.

Monsenhor Felici, em nome do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, anunciou, em 6 de Dezembro de 1965, na aula conciliar do Vaticano II, o cinquentenário das Aparições de Fátima e convidou todos os Padres Conciliares para os Congressos mariano e mariológico a efectuar em Lisboa e Fátima durante o próximo mês de Agosto. Não esperou o mais augusto dos Padres Conciliares pelo mês de Agosto para prestar pessoalmente a sua pública homenagem à Virgem de Fátima. Paulo VI não vem como teólogo ou doutor — mas como peregrino humilde e suplicante: iremos a Fátima (numa visita inteiramente particular) «para venerar a Virgem Maria e invocar a Sua intercessão a favor da Paz, da Igreja e do Mundo».

O Papa vem orar. E nós oraremos também, com voz dulcíssima e fortíssima, Àquela que deu ao mundo o Príncipe da paz; associaremos a nossa prece angustiada à da Senhora do amor mais nobre, Mãe feliz e dolorosa de todo o acontecimento humano, Rainha da Paz. E a nossa esperança reflorescerá invencível!

FILIPE ROCHA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira . . .	MODERNA
3.ª feira . . .	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Teatro Aveirense

Assembleia Geral

No pretérito sábado, com a presença dos representantes da Impresa local, reuniram-se, em Assembleia Geral Extraordinária, os sócios do Teatro Aveirense, S. A. R. L., a fim de discutirem e votarem a venda — à Câmara Municipal de Aveiro — do imóvel onde funciona a sua casa de espectáculos.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, na qualidade de presidente da Direcção daquela empresa, que, depois de manifestar a sua satisfação pela presença ali de sócios em tão elevado número, referiu, a traços largos, a história daquela casa de espectáculos. Teve palavras de grata evocação para a memória do saudoso aveirense Dr. António Christo, sublinhando o trabalho, desinteressadamente dispendido, com grande zelo e com a sua conhecida competência profissional de advogado, para a solução dos graves problemas financeiros da empresa, actividade em que, após a sua tão deplorada morte, foi substituído pela proficiência do ilustre causídico sr. Dr. Fernando de Oliveira; referiu, ainda, a preciosa colaboração do grande aveirense e accionista sr. Desembargador Jayme Dagoberto de Mello Freitas, que tem acompanhado, de perto e devotadamente, os problemas da Direcção, orientando-a com o seu esclarecido conselho.

Fez ainda uma breve resenha sobre as dificuldades de toda a ordem, que afectam a vida económica e financeira das empresas nacionais de cinema, para relevar as vantagens que a venda do Teatro Aveirense trará a todos os seus sócios, dada a situação presente daquela empresa, após o que leu a proposta da Direcção e do Conselho Fiscal tendente à venda do imóvel e demais haveres da Sociedade, a qual foi aprovada por aclamação.

Foi depois votado um voto de louvor ao trabalho e empenho sempre tidos pela Direcção daquele Teatro, bem como, por proposta do sr. Carlos Alberto Soares Machado, um voto de inteira confiança na Mesa da Assembleia Geral, no sentido de ficar antecipadamente aprovada a elaboração da acta referente àquela assembleia.

E, antes de encerrada a sessão, falou, ainda, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, que, na qualidade de Presidente do Município, se congratulou pelo facto de se ter tornado possível, por parte da Câmara Municipal de Aveiro, a efectivação da compra do Teatro Aveirense, ideia já antigga do seu ilustre predecessor, sr. Dr. Alberto Souto.

Peregrinações a Fátima

— Integrados na Peregrinação Nacional da Legião Portuguesa, comemorativa do Cinquentenário das Aparições, deslocam-se hoje e amanhã a Fátima contingentes de todas as unidades legionárias do Distrito de Aveiro.

— Na Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa, encontram-se abertas inscrições, até 15 deste mês, para a Peregrinação Nacional da Juventude a Fátima, marcada para os dias 10 e 11 de Junho próximo.

Justíssima homenagem a um Magistrado

Conforme oportunamente aqui anunciámos, numerosos amigos e admiradores do sr. Dr. Ianquel Silbarcant Milhano prestaram-lhe significativa homenagem, no decurso de um jantar, servido, no dia 5 do corrente, no Galo d'Ouro.

O vasto salão daquele conceituado restaurante encontrava-se repleto de convivas, que, muito espontâneamente, acorreram ali para saudar, em despedida e merecidíssimo preito, o Juiz que, da cátedra da 1.ª vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, deu lição, durante mais de três anos e meio, duma judicatura isenta, honesta, esclarecida e humana. Magistrados, advogados e solicitadores, funcionários de diversas hierarquias dos ministérios da Justiça e das Corporações, médicos, agentes de companhias de seguros — homenageantes daqui e de longe — afirmaram, no dia 5, com a sua palavra ou com a simples presença, o elevado apreço em que têm os merecimentos, de carácter, de inteligência e de coração, do sr. Dr. Silbarcant Milhano.

Presidiu à refeição o sr. Desembargador, aposentado, Jayme Dagoberto de Mello Freitas, vendo-se, ainda, na mesa de honra: à direita da presidência, o homenageado; o Juiz da 2.ª Vara (Vila da Feira) do Tribunal do Trabalho de Aveiro, sr. Dr. Nuno Francisco Fernando Luiz Cavalcanti de Basto Álvares Pereira de Sousa; o Delegado em Aveiro, do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral; e, à esquerda, o Juiz do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, sr. Dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento; o sr. Dr. Armando Lúcio Vidal, Ajudante do Procurador da República junto do Tribunal da Relação de Coimbra; e o sr. Dr. João Manuel Ataíde das Neves, Juiz do Tribunal Judicial da Comarca de Vagos.

Aos brindes, usaram da palavra, para enaltecer, em sentidos e eloquentes termos, os méritos do homenageado, os srs.: Dr. Manuel Fernando de Oliveira, que leu uma expressiva saudação do Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro, sr. Dr. João Dias Ferreira do Vale, impossibilitado, por doença, de comparecer; Dr. José Luís Albuquerque do Amaral de Sousa Reis e Maya Seco, em nome dos médicos-peritos do Tribunal do Trabalho de Aveiro; Dr. Corte-Real Amaral, colega de Faculdade do homenageado, conviventes nos Açores e, em Aveiro, ligados pelas funções aqui exercidas; Dr. Luís Eduardo Ramos, que pôs nas suas palavras uma enternecida nota de saudosismo dos tempos de Coimbra; Henrique Silva, antigo escrivão do Tribunal do Trabalho de Aveiro e actual Chefe de Secretaria do de Tomar, em nome dos funcionários; o agente de Seguros Augusto Sereno; Dr. Jorge da Cunha Pimentel, Presidente distrital das Caixas de Previdência; Dr. Júlio da Rocha Calisto, que leu inspirados versos da sua autoria; Dr. Armando Lúcio Vidal, que expressou o seu júbilo pelo regresso do homenageado à magistratura judicial; Dr. Manuel da Costa e Melo, Presidente da Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados, em seu nome e no dos seus colegas; Dr. Nuno Cavalcanti de Sousa, que evocou os conjuntos labores judiciários com o homenageado; e Desembargador Mello Freitas, que, entre outras pertinentes considerações, disse que o homenageado, juiz recto que é, não teria deixado, porventura, de julgar também, lisonjeiramente, as qualidades dos aveirenses, em cujo seio tão proficuamente exerceu funções.

O sr. Dr. Silbarcant Milhano, visìvelmente emocionado, agradeceu as referências que foram feitas, relevando que «uma boa dose do seu êxito — se êxito foi — a deve aos funcionários» que, consigo, «constituiram uma família.»

No final, foi entregue ao homenageado uma simbólica lembrança daquela memorável consagração.

O **Litoral**, associando-se à homenagem, deseja ao integérrimo Magistrado no reinício da sua judicatura judicial, todas as venturas a que tem incontestável jus, por seus méritos de carácter, inteligência e saber.

Pela Mocidade Portuguesa

Na fase nacional do XVII Concurso do Trabalho, recentemente efectuado em Lisboa, ficou apurado para representar Portugal no *Concurso Internacional de Formação Profissional* (que se realiza em Madrid, de 7 a 18 de Junho próximo) o aveirense José Maria Avó Amaral, desenhador de máquinas na firma «Metalurgia Casal». Outro aveirense, Manuel Celestino da Silva, frezador na mesma empresa, classificou-se em 1.º lugar; e muitos dos concorrentes que representaram Aveiro obtiveram outras honrosíssimas classificações.

Exercícios de Fuzileiros Navais

Nas matas de S. Jacinto e de Sever do Vouga têm decorrido, dentro dos planos estabelecidos, os exercícios de treino de 230 fuzileiros navais, pertencentes aos draga-minas «S. Pedro», «Lages» e «Vila do Porto».

Têm-se ainda efectuado provas anfíbias, na Ria — sempre sob orientação e comando do sr. 1.º Tenente Bacharel. Os exercícios iniciaram-se no passado dia 5, terminando em 16 do corrente mês — data em que voltam a Aveiro os três referidos navios, a fim de embarcarem os marinheiros que participam nesta fase de preparação.

XXIX Concurso Pecuário de Aveiro

Amanhã, pelas 17 horas, no recinto das feiras, à Rua do Cabouco, realiza-se o *XXIX Concurso Pecuário de Aveiro* — certame promovido pela Câmara Municipal, com orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro.

Este concurso visa estimular a Lavoura na produção de animais de maior rendimento económico, reunindo espécies cavalar e bovina (raças torina, holandesa e marinhoa). Os prémios a distribuir totalizam 29 mil escudos.

IV Concurso Pecuário de Gado Bovino Leiteiro de Vagos

Integrado nas Festas de Nossa Senhora de Vagos, o Grémio da Lavoura de Vagos promove, no dia 16, pelas 9 horas, a realização do *IV Concurso Pecuário de Gado Bovino Leiteiro de Vagos*.

O certame abrange classificações em quatro secções («Touros», «Novilhos», «Vacas» e «Novilhas») — havendo setenta e cinco prémios pecuniários para atribuir aos proprietários dos animais concorrentes.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Aviso

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 1 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de *«Emissão de programas musicais e publicidade sonora no Estádio de Mário Duarte»*, pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1968, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 5 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Maio de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Sacional regados tório

II Ciclo ias

No pr corrente, pelas 21. iza-se, na sede do cional dos Emprega rio e Caixeiros do eiro, a segunda pa a no II Ciclo de Co o referido organism a efeito.

O sr. o de Assis, President dos Profissionais do Porto e da Fed al do Norte dos Si mpregados de Escri o tema «Aspectos da Vida da Empresa».

CÂMARA DE AVEIRO

Aquis rrenos pa ção

Dr. Moreira, Presiden ra Municipal de

Faço ue a Câmara M e Aveiro, em sua dinária de 10 do co deliberou mandar atenção das pes ssadas na *aquisiçã nos para constru* alquer local do ra o Edital e o ados, respectiva 19 de Novembro 23 de Janeiro recomendam des pessoas consulta à Câma l, a fim de se escla nveniente-mente lidade das suas p as condições em vir a ser autoriza ução.

Esta ecreto-Lei n.º 46 6 Novembro de 1 *os proprietários*, divisíveis e construção, transaccioná-los s eiramente dispo *a licença de lote* ada por alvará da qual constari ições a que o re a sujeito.

Esta gratuita.

Nos art.º 12.º daquele Lei, incorrerá na *10 a 1 000 contos*, caso de reincide o dobro destas odo aquele que, se licença de lotea *a, promete a vend a venda*, por qua de publicidade, sem ter obtido licença de loteame deixe de cumprir estabelecidas a.

Inco na *multa de 2 000 00$00*, elevada p, em caso de reinc gundo dispõe o do Decreto aquele que:

a) declarar no acto a da venda, o promessa da vend da licença de lote s prescrições ecidas;

b) os anúncios de vend da licença ou nelas lquer indicação forme com aquelas, ou susceptível em erro sobre a

Paços do Concelho Aveiro, bril de 1967

O P Câmara,

Art Moreira

Acidentes graves

EMBATES VIOLENTOS

● Pelas 23 horas do dia 1 do corrente, quando circulava, na estrada Aveiro-Porto, junto ao Café-Restaurante Estrela do Norte, uma motorizada, conduzida pelo sr. David Ferreira Nunes Ribau, embateu, com grande violência, contra a traseira da camioneta de carga MO-82-49, pertencente a Joaquim Antunes e Alípio Simões Marques, de Garinhos, Penacova, que se encontrava estacionada na berma.

Com fractura de crânio e derrame de massa encefálica, o ciclomotorista foi prontamente transportado, ao Hospital de Santa Joana, na própria camioneta em que embatera e pelo respectivo motorista, sr. Fernando Soares, de Casal de Santo Amaro, do referido concelho de Penacova.

Chegou a constar que a vítima do acidente falecera; todavia, e embora o seu estado inspire os maiores cuidados, têm-se verificado, felizmente, algumas melhoras.

● No dia 2, cerca das 22 horas, o sr. Afonso da Silva Teixeira Chaves, casado, de 40 anos, natural de Fafe, mas residente no lugar de Chave, freguesia da Gafanha da Nazaré, foi vítima, nesta freguesia, de grave acidente de viação: na motorizada, por ele conduzida, foi de encontro às traseiras da camioneta MT-78-63, pertencente ao sr. Artur Vieira Resende, de Vagos.

Ficou estatelado no solo, sem dar acordo de si.

Logo levado ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, ali se verificou que sofrera fracturas múltiplas, designadamente em ambos os maxilares e no braço direito.

● Pelas 19 horas e meia do dia 7, o sr. José Maria da Silva, de 31 anos, operário da fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose, residente no lugar da Azurva, freguesia de Eixo, seguia, na sua motorizada, em direcção à estação da C. P. de Aveiro, rumo a Viseu.

Ao virar da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho para a Rua do Senhor dos Aflitos, o ciclista embateu no pára-choques da camioneta NS-15-84, pertencente à empresa de camionagem Bernardino, L.da, com sede em Penalva do Castelo.

Prontamente conduzido ao Hospital, o sinistrado, que deixa quatro órfãos, chegou ali sem vida.

TRUCIDADO POR UM COMBÓIO

Na passagem de nível da Mina (Esgueira), pouco depois das 21 horas do dia 7, foi trucidado por um combóio o sr. António Ferreira Pina, de 48 anos, natural da Guarda.

Faleceram:

D. TERESA DA COSTA COUTO

Só agora tivemos conhecimento de que, em Ílhavo, faleceu, no dia 20 do mês findo, a sr.ª D. Teresa de Jesus da Costa Couto.

A saudosa extinta, que contava 73 anos de idade, era viúva do antigo funcionário municipal João Nunes do Couto; e mãe da sr.ª D. Maria Teresa da Costa Couto e dos srs. Dr. Alcino da Costa Couto, distinto médico, Diogo Paulo e Mário Vasques da Costa Couto.

COMANDANTE JOSÉ MOREIRA DE CAMPOS

No dia 29 do mês transacto, faleceu em Lisboa, com 68 anos de idade, o sr. Comandante José Moreira de Campos.

Figura do maior relevo e prestígio na Marinha de Guerra, o saudoso extinto firmou notáveis trabalhos principalmente sobre assuntos históricos e ultramarinos.

O sr. Comandante José Moreira de Campos, que nasceu em Tondelinha, Viseu, deixa viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes Sampaio e Melo Moreira de Campos; era pai do sr. Dr. José Júlio Moreira de Campos; irmão do sr. Major Eng.º Armando Moreira de Campos, casado com a sr.ª D. Maria Helena Moreira de Campos, há muito radicados em Aveiro; e cunhado do nosso bom amigo sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, actualmente a residir em Viseu.

D. ELVIRA VIEIRA DE CARVALHO

De há muito doente, sucumbiu aos seus padecimentos, vindo a falecer no dia 9 do corrente, a sr.ª D. Elvira Augusta Simões Vieira de Carvalho.

A saudosa extinta, que todos respeitavam por suas virtudes e qualidades, era mãe das sr.as D. Maria Teresa Simões Vieira de Carvalho Moreira, esposa do sr. Dr. Fernando Calisto Moreira, nosso bom amigo, e da sr.ª D. Maria Helena Simões Vieira de Carvalho.

Após missa na igreja da Vera-Cruz, o funeral realizou-se, no dia imediato, para Montemor-o-Velho.

D. EDUARDA PEREIRA OSÓRIO

Também no dia 9, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Eduarda Pereira Osório.

A sr.ª D. Eduarda, por seus reconhecidos dotes, logrou a estima e respeito de quantos a conheciam.

Era irmã do sr. António Pereira Osório, um dos mais antigos e creditados comerciantes da nossa praça, e tia da sr.ª D. Laura Ferreira Osório de Almeida e do sr. Alberto de Almeida.

O enterro realizou-se, no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha

A sua Família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por esta forma, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, a acompanharam na sua dor, pedindo desculpas por qualquer falta involuntàriamente cometida.

FESTA DO PENTECOSTES

A Festa do Pentecostes, no próximo domingo, dia 14, será vivida este ano, pelas dezenas de milhar de filiados da Acção Católica, por uma intenção de particular actualidade e significado: a Paz no Mundo.

Esta mesma intenção tem sido uma constante do pensamento de Paulo VI, desde a sua eleição para chefe visível da Igreja Católica. O seu mais recente e solene apelo a todos os cristãos e a todos os homens de boa-vontade para que a Justiça e a Paz reinem sobre a Terra, foi formulado na Encíclica «Populorum Progressio». E, ainda há dias, ao anunciar a decisão de se deslocar a Fátima, o Sumo Pontífice afirmou que a sua visita tem por fim «orar à Virgem Maria a fim de alcançar a sua intercessão para a causa da Paz».

Em Aveiro, como já é tradicional, a Junta Diocesana da Acção Católica promove, na noite de amanhã, sábado, dia 13, a Vigília preparatória da Festa do Pentecostes. Esta Vigília realiza-se na igreja paroquial da Vera-Cruz, principando às 21.30 horas e terminando cerca da meia-noite.

No domingo, dia 14, na Sé Catedral, pelas 11 horas, haverá uma concelebração, presidida pelo venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, em que são ainda oficiantes todos os sacerdotes assistentes das várias Obras de Apostolado da Diocese.

VACINAÇÃO

Como é do conhecimento quase geral, existem hoje boas vacinas, que preservam da tuberculose, da difteria, do tétano, da tosse convulsa, da poliomielite e da varíola.

Todas estas vacinas são aplicadas, gratuitamente, em centenas e centenas de Postos de Vacinação, distribuídos por todos os concelhos do País.

O Ministério da Saúde e Assistência, por intermédio dos seus diversos Serviços e particularmente pelos da Direcção-Geral de Saúde (Delegações e Subdelegações de Saúde), com o Instituto Maternal e o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, atendem toda a população que convocam, e a que se lhe dirige espontâneamente, no intuito de se imunizar.

Especialmente as crianças, desde o nascimento, até à idade pré-escolar, são convocadas, nas pessoas de seus pais, constituindo dever de todos corresponder a tais apelos, que têm por objectivo defender a saúde preciosa dessas crianças.

Uma vacinação é um acto muito simples. Inteiramente gratuito. E, como se sabe, evita doenças muito graves. Evita mesmo a perda de numerosas vidas!

Nenhum pai deve ignorar ou esquecer estas verdades.

AGRADECIMENTO

Georgina dos Reis Gamelas

Sua Família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todos quantos acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Admissão de um médico de cirurgia geral

Por espaço de sessenta dias, está aberto Concurso documental para admissão de um médico de cirurgia geral, especializado, cujas condições estão patentes na Secretaria deste Hospital.

Aveiro, 8 de Maio de 1967.

A Mesa Administrativa

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Aviso

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 1 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de *«Publicidade por cartazes no Estádio Municipal de Mário Duarte»*, pelo período compreendida entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1968, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 5 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Maio de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária do dia 1 de Maio corrente, deliberou pôr em arrematação CINCO lotes de terrenos, para construção, na Rua Aires Barbosa, desta cidade.

A base de licitação será de 250$00 por cada metro quadrado e a praça realizar-se-á no dia 5 de Junho próximo, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas 14 horas e 30 minutos.

As condições desta arrematação encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Maio de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

cartões de visita

Fazem anos:

Hoje, 13 — *A sr.ª D. Marília Rocha Guerra, esposa do sr. Aurélio Guerra, os srs. Frederico Elísio de Azevedo Rito, João Senhorinho Vitor e Jorge de Andrade Pereira da Silva, e o menino José Carlos, filho do sr. Adelino das Neves, e a menina Fernanda Manuel Gonçalves Pereira.*

Amanhã, 14 — *Os srs. Pompílio Carlos Coelho Souto e João António Martins Pereira.*

Em 15 — *A sr.ª D. Maria Luísa Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Ernesto Guedes Pinto, os srs. José Pinheiro da Costa, Tito José Bolhão Páscoa, David Matos Ferreira, e os meninos Maria de Fátima, filha do sr. Raúl de Sá Seixas, e Mário Júlio, filho do sr. José Júlio Pereira Varela.*

Em 16 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça, D. Lucília Alves Pinto de Sousa, os srs. Capitão Henrique Augusto Tomé, e as meninas Maria Isabel Ferreira de Carvalho, filha do 1.º Sargento sr. Manuel António de Carvalho, e Anabela, filha do sr. Fausto de Castilho.*

Em 17 — *A sr.ª D. Maria José Ferreira de Abreu, esposa do sr. Dr. Manuel Simões Julião, e os srs. João Augusto da Silva Vasconcelos e Ernesto Simões Maio.*

Em 18 — *A sr.ª D. Maria Graciete da Naia Vinagre, os srs. Belmiro Conceição Fartura, Prof. Remígio Sacramento Júnior e Darlindo Tavares, e os meninos Maria dos Anjos, filha do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, Beatriz Amélia, filha do nosso colaborador sr. Amadeu Teixeira de Sousa, João Carlos Gamelas Zagalo, filho do sr. Eng.º José Pereira Zagalo, e José António Soares Nordeste, filho do sr. Manuel Picado da Cruz Nordeste.*

Em 19 — *Os srs. Ricardo das Neves Limas e António Carlos de Moura dos Santos Baptista, e a menina Maria Margarida Salvador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha.*

JORGE CORTE REAL

Para a direcção duma importante empresa espanhola de cerâmica, radicada na Galiza, foi recentemente contratado o nosso amigo e conterrâneo sr. Jorge de Mendonça Corte Real, que, em missão dos seus novos serviços, partiu para uma viagem por Itália, França, Suiça e Alemanha, começando, logo após o regresso, a trabalhar nas instalações da referida empresa.

O importante contrato significa o reconhecimento dos méritos profissionais do sr. Jorge Corte Real, aliás firmados, ao longo de muitos anos, nas fábricas da conhecida firma Jerónimo Pereira Campos, Filhos.

Auguramos — e sinceramente desejamos — ao distinto técnico as maiores felicidades pessoais e profissionais no desempenho das funções directivas a que foi chamado

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO

Na penúltima quinta-feira, numerosos colegas do sr. Raul Moreira da Mota homenagearam-no no decurso de um jantar de despedida, que se realizou num restaurante desta cidade: o zeloso empregado bancário, nomeado guarda-livros do Banco Nacional Ultramarino, passou a desempenhar as suas funções profissionais em Caldas de Vizela.

Os nossos cumprimentos, com votos das maiores venturas.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Teatro Aveirense

Assembleia Geral

No pretérito sábado, com a presença dos representantes da Impresa local, reuniram-se, em Assembleia Geral Extraordinária, os sócios do Teatro Aveirense, S. A. R. L., a fim de discutirem e votarem a venda — à Câmara Municipal de Aveiro — do imóvel onde funciona a sua casa de espectáculos.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, na qualidade de presidente da Direcção daquela empresa, que, depois de manifestar a sua satisfação pela presença ali de sócios em tão elevado número, referiu, a traços largos, a história daquela casa de espectáculos. Teve palavras de grata evocação para a memória do saudoso aveirense Dr. António Christo, sublinhando o trabalho, desinteressadamente dispendido, com grande zelo e com a sua conhecida competência profissional de advogado, para a solução dos graves problemas financeiros da empresa, actividade em que, após a sua tão deplorada morte, foi substituído pela proficiência do ilustre causídico sr. Dr. Fernando de Oliveira; referiu, ainda, a preciosa colaboração do grande aveirense e accionista sr. Desembargador Jayme Dagoberto de Mello Freitas, que tem acompanhado, de perto e devotadamente, os problemas da Direcção, orientando-a com o seu esclarecido conselho.

Fez ainda uma breve resenha sobre as dificuldades de toda a ordem, que afectam a vida económica e financeira das empresas nacionais de cinema, para relevar as vantagens que a venda do Teatro Aveirense trará a todos os seus sócios, dada a situação presente daquela empresa, após o que leu a proposta da Direcção e do Conselho Fiscal tendente à venda do imóvel e demais haveres da Sociedade, a qual foi aprovada por aclamação.

Foi depois votado um voto de louvor ao trabalho e empenho sempre tidos pela Direcção daquele Teatro, bem como, por proposta do sr. Carlos Alberto Soares Machado, um voto de inteira confiança na Mesa da Assembleia Geral, no sentido de ficar antecipadamente aprovada a elaboração da acta referente àquela assembleia.

E, antes de encerrada a sessão, falou, ainda, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, que, na qualidade de Presidente do Município, se congratulou pelo facto de se ter tornado possível, por parte da Câmara Municipal de Aveiro, a efectivação da compra do Teatro Aveirense, ideia já antigga do seu ilustre predecessor, sr. Dr. Alberto Souto.

Peregrinações a Fátima

— Integrados na Peregrinação Nacional da Legião Portuguesa, comemorativa do Cinquentenário das Aparições, deslocam-se hoje e amanhã a Fátima contingentes de todas as unidades legionárias do Distrito de Aveiro.

— Na Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa, encontram-se abertas inscrições, até 15 deste mês, para a Peregrinação Nacional da Juventude a Fátima, marcada para os dias 10 e 11 de Junho próximo.

Justíssima homenagem a um Magistrado

Conforme oportunamente aqui anunciámos, numerosos amigos e admiradores do sr. Dr. Ianquel Silbarcant Milhano prestaram-lhe significativa homenagem, no decurso de um jantar, servido, no dia 5 do corrente, no Galo d'Ouro.

O vasto salão daquele conceituado restaurante encontrava-se repleto de convivas, que, muito espontâneamente, acorreram ali para saudar, em despedida e meressidíssimo preito, o Juiz que, da cátedra da 1.ª vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, deu lição, durante mais de três anos e meio, duma judicatura isenta, honesta, esclarecida e humana. Magistrados, advogados e solicitadores, funcionários de diversas hierarquias dos ministérios da Justiça e das Corporações, médicos, agentes de companhias de seguros — homenageantes daqui e de longe — afirmaram, no dia 5, com a sua palavra ou com a simples presença, o elevado apreço em que têm os merecimentos, de carácter, de inteligência e de coração, do sr. Dr. Silbarcant Milhano.

Presidiu à refeição o sr. Desembargador, aposentado, Jayme Dagoberto de Mello Freitas, vendo-se, ainda, na mesa de honra: à direita da presidência, o homenageado; o Juiz da 2.ª Vara (Vila da Feira) do Tribunal do Trabalho de Aveiro, sr. Dr. Nuno Francisco Fernando Luiz Cavalcanti de Basto Álvares Pereira de Sousa; o Delegado em Aveiro, do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral; e, à esquerda, o Juiz do 2.º Juizo do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, sr. Dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento; o sr. Dr. Armando Lúcio Vidal, Ajudante do Procurador da República junto do Tribunal da Relação de Coimbra; e o sr. Dr. João Manuel Ataide das Neves, Juiz do Tribunal Judicial da Comarca de Vagos.

Aos brindes, usaram da palavra, para enaltecer, em sentidos e eloquentes termos, os méritos do homenageado, os srs.: Dr. Manuel Fernando de Oliveira, que leu uma expressiva saudação do Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro, sr. Dr. João Dias Ferreira do Vale, impossibilitado, por doença, de comparecer; Dr. José Luis Albuquerque do Amaral de Sousa Reis e Maya Seco, em nome dos médicos-peritos do Tribunal do Trabalho de Aveiro; Dr. Corte-Real Amaral, colega de Faculdade do homenageado, conviventes nos Açores e, em Aveiro, ligados pelas funções aqui exercidas; Dr. Luís Eduardo Ramos, que pôs nas suas palavras uma enternecida nota de saudosismo dos tempos de Coimbra; Henrique Silva, antigo escrivão do Tribunal do Trabalho de Aveiro e actual Chefe de Secretaria do de Tomar, em nome dos funcionários; o agente de Seguros Augusto Sereno; Dr. Jorge da Cunha Pimentel, Presidente distrital das Caixas de Previdência; Dr. Júlio da Rocha Calisto, que leu inspirados versos da sua autoria; Dr. Armando Lúcio Vidal, que expressou o seu júbilo pelo regresso do homenageado à magistratura judicial; Dr. Manuel da Costa e Melo, Presidente da Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados, em seu nome e no dos seus colegas; Dr. Nuno Cavalcanti de Sousa, que evocou os conjuntos labores judiciários com o homenageado; e Desembargador Mello Freitas, que, entre outras pertinentes considerações, disse que o homenageado, juiz recto que é, não teria deixado, porventura, de julgar também, lisonjeiramente, as qualidades dos aveirenses, em cujo seio tão proficuamente exerceu funções.

O sr. Dr. Silbarcant Milhano, visìvelmente emocionado, agradeceu as referências que foram feitas, relevando que «uma boa dose do seu êxito — se êxito foi — a deve aos funcionários» que, consigo, «constituiram uma família.»

No final, foi entregue ao homenageado uma simbólica lembrança daquela memorável consagração.

O **Litoral**, associando-se à homenagem, deseja ao integérrimo Magistrado no reinício da sua judicatura judicial, todas as venturas a que tem incontestável jus, por seus méritos de carácter, inteligência e saber.

Pela Mocidade Portuguesa

Na fase nacional do XVII Concurso do Trabalho, recentemente efectuado em Lisboa, ficou apurado para representar Portugal no *Concurso Internacional de Formação Profissional* (que se realiza em Madrid, de 7 a 18 de Junho próximo) o aveirense José Maria Avó Amaral, desenhador de máquinas na firma «Metalurgia Casal». Outro aveirense, Manuel Celestino da Silva, frezador na mesma empresa, classificou-se em 1.º lugar; e muitos dos concorrentes que representaram Aveiro obtiveram outras honrosíssimas classificações.

Exercícios de Fuzileiros Navais

Nas matas de S. Jacinto e de Sever do Vouga têm decorrido, dentro dos planos estabelecidos, os exercícios de treino de 230 fuzileiros navais, pertencentes aos draga-minas «S. Pedro», «Lages» e «Vila do Porto».

Têm-se ainda efectuado provas anfíbias, na Ria — sempre sob orientação e comando do sr. 1.º Tenente Bacharel. Os exercícios iniciaram-se no passado dia 5, terminando em 16 do corrente mês — data em que voltam a Aveiro os três referidos navios, a fim de embarcarem os marinheiros que participam nesta fase de preparação.

XXIX Concurso Pecuário de Aveiro

Amanhã, pelas 17 horas, no recinto das feiras, à Rua do Cabouco, realiza-se o *XXIX Concurso Pecuário de Aveiro* — certame promovido pela Câmara Municipal, com orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro.

Este concurso visa estimular a Lavoura na produção de animais de maior rendimento económico, reunindo espécies cavalar e bovina (raças torina, holandesa e marinhoa). Os prémios a distribuir totalizam 29 mil escudos.

IV Concurso Pecuário de Gado Bovino Leiteiro de Vagos

Integrado nas Festas de Nossa Senhora de Vagos, o Grémio da Lavoura de Vagos promove, no dia 16, pelas 9 horas, a realização do *IV Concurso Pecuário de Gado Bovino Leiteiro de Vagos*.

O certame abrange classificações em quatro secções («Touros», «Novilhos», «Vacas» e «Novilhas») — havendo setenta e cinco prémios pecuniários para atribuir aos proprietários dos animais concorrentes.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Aviso

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 1 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de *«Emissão de programas musicais e publicidade sonora no Estádio de Mário Duarte»*, pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1968, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 5 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Maio de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

...acional ...regados ...tório

II Ciclo ...ias

No pr... corrente, pelas 21.... iza-se, na sede do ...cional dos Emprega...rio e Caixeiros do ...eiro, a segunda pa...a no II Ciclo de Co... o referido organism...a efeito.

O sr. ...o de Assis, President... dos Profissionais... do Porto e da Fed...al do Norte dos Si...mpregados de Escri... o tema «Aspectos ...a Vida da Empresa»

CÂMARA ...E AVEIRO

Aquis...rrenos pa...ção

Dr. ... Moreira, Presider...ra Municipal de

Faço ...ue a Câmara M...e Aveiro, em sua ...dinária de 10 do co... deliberou mandar ... atenção das pes...ssadas na *aquisiçã...nos para constru*...alquer local do ...ara o Edital e o ...ados, respectivam...19 de Novembro ...23 de Janeiro de... recomendam des...nas pessoas efe...a consulta à Câmara, a fim de se escla...nvenientemente s...lidade das suas pr...s condições em ...a vir a ser autoriza...ução.

Esta ...ecreto-Lei n.º 46 67...e Novembro de 1... *dos os proprietári...nos*, divisíveis e...a construção, *não*...transaccioná-los s...meiramente dispo...ma *licença de lote*...tulada por alvará ... da qual constar...scrições a que o re...ica sujeito.

Esta ...gratuita.

Nos ... art.º 12.º daquele ...Lei, incorrerá na ...*10 a 1 000 contos*, ...m caso de reincidê...a o dobro destas ...todo aquele que, se...o a licença de lotea...*da, prometa vend*...*e a venda*, por qua...a de publicidade, ...s, sem ter obtido ... licença de loteame...e deixe de cumprir...ões estabelecidas ...ça.

Inco..., na *multa de 2 000...000$00*, elevada pa...o, em caso de reinc...egundo dispõe o a... do mesmo Decreto... aquele que:

a) —...e declarar no acto ...ra da venda, ou n...a promessa de vend... da licença de lote... as prescrições ne...elecidas;

b) —...os anúncios de vend... da licença, ou nelas...alquer indicação ...forme com aquelas, ...es, ou susceptível ...ir em erro sobre el...

Paço... oncelho de Aveiro, ...bril de 1967

O P... Câmara,

Art... Moreira

Acidentes graves

EMBATES VIOLENTOS

● Pelas 23 horas do dia 1 do corrente, quando circulava, na estrada Aveiro-Porto, junto ao Café-Restaurante Estrela do Norte, uma motorizada, conduzida pelo sr. David Ferreira Nunes Ribau, embateu, com grande violência, contra a traseira da camioneta de carga MO-82-49, pertencente a Joaquim Antunes e Alípio Simões Marques, de Garinhos, Penacova, que se encontrava estacionada na berma.

Com fractura de crânio e derrame de massa encefálica, o ciclomotorista foi prontamente transportado, ao Hospital de Santa Joana, na própria camioneta em que embatera e pelo respectivo motorista, sr. Fernando Soares, de Casal de Santo Amaro, do referido concelho de Penacova.

Chegou a constar que a vítima do acidente falecera; todavia, e embora o seu estado inspire os maiores cuidados, têm-se verificado, felizmente, algumas melhoras.

● No dia 2, cerca das 22 horas, o sr. Afonso da Silva Teixeira Chaves, casado, de 40 anos, natural de Fafe, mas residente no lugar de Chave, freguesia da Gafanha da Nazaré, foi vítima, nesta freguesia, de grave acidente de viação: na motorizada, por ele conduzida, foi de encontro às traseiras da camioneta MT-78-63, pertencente ao sr. Artur Vieira Resende, de Vagos.

Ficou estatelado no solo, sem dar acordo de si.

Logo levado ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, ali se verificou que sofrera fracturas múltiplas, designadamente em ambos os maxilares e no braço direito.

● Pelas 19 horas e meia do dia 7, o sr. José Maria da Silva, de 31 anos, operário da fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose, residente no lugar da Azurva, freguesia de Eixo, seguia, na sua motorizada, em direcção à estação da C. P. de Aveiro, rumo a Viseu.

Ao virar da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho para a Rua do Senhor dos Aflitos, o ciclista embateu no pára-choques da camioneta NS-15-84, pertencente à empresa de camionagem Bernardino, L.da, com sede em Penalva do Castelo.

Prontamente conduzido ao Hospital, o sinistrado, que deixa quatro órfãos, chegou ali sem vida.

TRUCIDADO POR UM COMBÓIO

Na passagem de nível da Mina (Esgueira), pouco depois das 21 horas do dia 7, foi trucidado por um combóio o sr. António Ferreira Pina, de 48 anos, natural da Guarda.

Faleceram:

D. TERESA DA COSTA COUTO

Só agora tivemos conhecimento de que, em Ílhavo, faleceu, no dia 20 do mês findo, a sr.ª D. Teresa de Jesus da Costa Couto.

A saudosa extinta, que contava 73 anos de idade, era viúva do antigo funcionário municipal João Nunes do Couto; e mãe da sr.ª D. Maria Teresa da Costa Couto e dos srs. Dr. Alcino da Costa Couto, distinto médico, Diogo Paulo e Mário Vasques da Costa Couto.

COMANDANTE JOSÉ MOREIRA DE CAMPOS

No dia 29 do mês transacto, faleceu em Lisboa, com 68 anos de idade, o sr. Comandante José Moreira de Campos.

Figura do maior relevo e prestígio na Marinha de Guerra, o saudoso extinto firmou notáveis trabalhos principalmente sobre assuntos históricos e ultramarinos.

O sr. Comandante José Moreira de Campos, que nasceu em Tondelinha, Viseu, deixa viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes Sampaio e Melo Moreira de Campos; era pai do sr. Dr. José Júlio Moreira de Campos; irmão do sr. Major Eng.º Armando Moreira de Campos, casado com a sr.ª D. Maria Helena Moreira de Campos, há muito radicados em Aveiro; e cunhado do nosso bom amigo sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, actualmente a residir em Viseu.

D. ELVIRA VIEIRA DE CARVALHO

De há muito doente, sucumbiu aos seus padecimentos, vindo a falecer no dia 9 do corrente, a sr.ª D. Elvira Augusta Simões Vieira de Carvalho.

A saudosa extinta, que todos respeitavam por suas virtudes e qualidades, era mãe das sr.ªs D. Maria Teresa Simões Vieira de Carvalho Moreira, esposa do sr. Dr. Fernando Calisto Moreira, nosso bom amigo, e da sr.ª D. Maria Helena Simões Vieira de Carvalho.

Após missa na igreja da Vera-Cruz, o funeral realizou-se, no dia imediato, para Montemor-o-Velho.

D. EDUARDA PEREIRA OSÓRIO

Também no dia 9, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Eduarda Pereira Osório.

A sr.ª D. Eduarda, por seus reconhecidos dotes, logrou a estima e respeito de quantos a conheciam.

Era irmã do sr. António Pereira Osório, um dos mais antigos e creditados comerciantes da nossa praça, e tia da sr.ª D. Laura Ferreira Osório de Almeida e do sr. Alberto de Almeida.

O enterro realizou-se, no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**

AGRADECIMENTO

Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha

A sua Família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por esta forma, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, a acompanharam na sua dor, pedindo desculpas por qualquer falta involuntàriamente cometida.

FESTA DO PENTECOSTES

A Festa do Pentecostes, no próximo domingo, dia 14, será vivida este ano, pelas dezenas de milhar de filiados da Acção Católica, por uma intenção de particular actualidade e significado: a Paz no Mundo.

Esta mesma intenção tem sido uma constante do pensamento de Paulo VI, desde a sua eleição para chefe visível da Igreja Católica. O seu mais recente e solene apelo a todos os cristãos e a todos os homens de boa-vontade para que a Justiça e a Paz reinem sobre a Terra, foi formulado na Encíclica «Populorum Progressio». E, ainda há dias, ao anunciar a decisão de se deslocar a Fátima, o Sumo Pontífice afirmou que a sua visita tem por fim «orar à Virgem Maria a fim de alcançar a sua intercessão para a causa da Paz».

Em Aveiro, como já é tradicional, a Junta Diocesana da Acção Católica promove, na noite de amanhã, sábado, dia 13, a Vigília preparatória da Festa do Pentecostes. Esta Vigília realiza-se na igreja paroquial da Vera-Cruz, principiando às 21.30 horas e terminando cerca da meia-noite.

No domingo, dia 14, na Sé Catedral, pelas 11 horas, haverá uma concelebração, presidida pelo venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, em que são ainda oficiantes todos os sacerdotes assistentes das várias Obras de Apostolado da Diocese.

VACINAÇÃO

Como é do conhecimento quase geral, existem hoje boas vacinas, que preservam da tuberculose, da difteria, do tétano, da tosse convulsa, da poliomielite e da varíola.

Todas estas vacinas são aplicadas, gratuitamente, em centenas e centenas de Postos de Vacinação, distribuídos por todos os concelhos do País.

O Ministério da Saúde e Assistência, por intermédio dos seus diversos Serviços e particularmente pelos da Direcção-Geral de Saúde (Delegações e Subdelegações de Saúde), com o Instituto Maternal e o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, atendem toda a população que convocam, e a que se lhe dirige espontâneamente, no intuito de se imunizar.

Especialmente as crianças, desde o nascimento, até à idade pré-escolar, são convocadas, nas pessoas de seus pais, constituindo dever de todos corresponder a tais apelos, que têm por objectivo defender a saúde preciosa dessas crianças.

Uma vacinação é um acto muito simples. Inteiramente gratuito. E, como se sabe, evita doenças muito graves. Evita mesmo a perda de numerosas vidas!

Nenhum pai deve ignorar ou esquecer estas verdades.

AGRADECIMENTO

Georgina dos Reis Gamelas

Sua Família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todos quantos acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Admissão de um médico de cirurgia geral

Por espaço de sessenta dias, está aberto Concurso documental para admissão de um médico de cirurgia geral, especializado, cujas condições estão patentes na Secretaria deste Hospital.

Aveiro, 8 de Maio de 1967.

A Mesa Administrativa

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Aviso

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 1 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de *«Publicidade por cartazes no Estádio Municipal de Mário Duarte»*, pelo período compreendida entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1968, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 5 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Maio de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária do dia 1 de Maio corrente, deliberou pôr em arrematação CINCO lotes de terrenos, para construção, na Rua Aires Barbosa, desta cidade.

A base de licitação será de 250$00 por cada metro quadrado e a praça realizar-se-à no dia 5 de Junho próximo, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas 14 horas e 30 minutos.

As condições desta arrematação encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Maio de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Cartões de visita

Fazem anos:

Hoje, 13 — *A sr.ª D. Marília Rocha Guerra, esposa do sr. Aurélio Guerra, os srs. Frederico Elísio de Azevedo Rito, João Senhorinho Vitor e Jorge de Andrade Pereira da Silva, e o menino José Carlos, filho do sr. Adelino das Neves, e a menina Fernanda Manuel Gonçalves Pereira.*

Amanhã, 14 — *Os srs. Pompílio Carlos Coelho Souto e João António Martins Pereira.*

Em 15 — *A sr.ª D. Maria Luisa Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Ernesto Guedes Pinto, os srs. José Pinheiro da Costa, Tito José Bolhão Páscoa, David Matos Ferreira, e os meninos Maria de Fátima, filha do sr. Raúl de Sá Seixas, e Mário Júlio, filho do sr. José Júlio Pereira Varela.*

Em 16 — *As sr.ªs D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça, D. Lucília Alves Pinto de Sousa, os srs. Capitão Henrique Augusto Tomé, e as meninas Maria Isabel Ferreira de Carvalho, filha do 1.º Sargento sr. Manuel António de Carvalho, e Anabela, filha do sr. Fausto de Castilho.*

Em 17 — *A sr.ª D. Maria José Ferreira de Abreu, esposa do sr. Dr. Manuel Simões Julião, e os srs. João Augusto da Silva Vasconcelos e Ernesto Simões Maio.*

Em 18 — *A sr.ª D. Maria Graciete da Naia Vinagre, os srs. Belmiro Conceição Fartura, Prof. Remígio Sacramento Júnior e Darlindo Tavares, e os meninos Maria dos Anjos, filha do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, Beatriz Amélia, filha do nosso colaborador sr. Amadeu Teixeira de Sousa, João Carlos Gamelas Zagalo, filho do sr. Eng.º José Pereira Zagalo, e José António Soares Nordeste, filho do sr. Manuel Picado da Cruz Nordeste.*

Em 19 — *Os srs. Ricardo das Neves Limas e António Carlos de Moura dos Santos Baptista, e a menina Maria Margarida Salvador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha.*

JORGE CORTE REAL

Para a direcção duma importante empresa espanhola de cerâmica, radicada na Galiza, foi recentemente contratado o nosso amigo e conterrâneo sr. Jorge de Mendonça Corte Real, que, em missão dos seus novos serviços, partiu para uma viagem por Itália, França, Suiça e Alemanha, começando, logo após o regresso, a trabalhar nas instalações da referida empresa.

O importante contrato significa o reconhecimento dos méritos profissionais do sr. Jorge Corte Real, aliás firmados, ao longo de muitos anos, nas fábricas da conhecida firma Jerónimo Pereira Campos, Filhos.

Auguramos — e sinceramente desejamos — ao distinto técnico as maiores felicidades pessoais e profissionais no desempenho das funções directivas a que foi chamado

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO

Na penúltima quinta-feira, numerosos colegas do sr. Raul Moreira da Mota homenagearam-no no decurso de um jantar de despedida, que se realizou num restaurante desta cidade: o zeloso empregado bancário, nomeado guarda-livros do Banco Nacional Ultramarino, passou a desempenhar as suas funções profissionais em Caldas de Vizela.

Os nossos cumprimentos, com votos das maiores venturas.

Cafrel Portuguesa — Máquinas e «Ferramentas, L.da»

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e sete de Abril de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas quatro a seis do Livro próprio número Cento e Sessenta e Três-B, outorgada perante o Notário deste Primeiro Cartório, Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre D. Luzia Cândida da Conceição Freire e Carlos Alberto da Conceição Freire, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de «Cafrel Portuguesa — Máquinas e Ferramentas, Limitada»; e fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, à Rua Capitão Pizarro, número vinte e quatro;

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado, a partir de hoje;

TERCEIRO

O seu objecto é a exploração do comércio de venda de máquinas e ferramentas para a indústria, e de acessórios, e o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar;

QUARTO

O capital social é do montante de cem mil escudos, dividido em duas quotas de cinquenta mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um deles dois sócios; e acha-se inteiramente realizado já, em dinheiro;

QUINTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas em relação a estranhos fica dependente do consentimento, por escrito, dos demais sócios, os quais terão, também, em tais casos, o direito de preferência na sua aquisição;

SEXTO

A gerência da Sociedade fica afecta a todos os sócios, é dispensável de caução, poderá ser ou não remunerada, conforme deliberação da Assembleia Geral, e os gerentes distribuirão entre si, como entenderem, os serviços e encargos da Gerência.

Parágrafo Único — Um só dos gerentes basta para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos; e, qualquer dos gerentes poderá delegar os poderes da gerência, mediante procuração, mesmo em pessoa estranha à Sociedade;

SÉTIMO

Salvos os casos para que a Lei exija outros requesitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por meio de cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, dois de Maio de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XIII ★ 12-5-967 ★ N.º 653

Trespassa-se

Motivo de retirada.
BOM RETIRO — Casa Justo — (Almoços, vinhos, petiscos e miudezas). Lugar de muito movimento (Estrada Nacional n.º 1 — junto à FAMEL — lado nascente).

Oferece-se

Técnico de Rádio e TV electrónica, com bastante prática. — Respostas a esta Redacbão ao N.º 490.

Vende-se

Casa de r/c e sótão c/ logradouro, na R. Comand. Rocha e Cunha - Aveiro. Tratar com o Solicitador Luís de Brito, Rua Capitão Pizarro, 32 - Tel. 24488 - Aveiro.

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m².
Informa-se nesta Redacção.

Terreno

Vende-se no centro de Aradas, a 2 km. da cidade e junto à zona de autocarros, com programa de construção aprovado pela Câmara. — Trata o sr. José Neves, em Aradas.

COMARCA DE AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela primeira secção do Segundo Juízo da comarca de Aveiro, nos autos de execução de sentença que a firma exequente «Neves & Capote, L.da», com sede em Ílhavo, move ao executado Manuel Maria Mónica (Sobrinho), industrial, separado judicialmente de pessoas e bens, residente em Gafanha da Nazaré, desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do referido executado, para no prazo de DEZ DIAS posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 4 de Maio de 1967

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 12-5-967 ★ N.º 653

CASA

Vende-se, com frentes para a Rua de José Estêvão, n.os 83, 85, 87 e 89, e para o Largo da Apresentação n.os 17, 18, 19 e 20. Enviar propostas a Mons. Aníbal Ramos-Seminário de Aveiro.

Viajante - Precisa-se

— c/ carta de condução, conhecendo bem (Mercearias e Vinhos) dos arredores de Aveiro.

Nesta Redacção se informa.

Encarregado/a

Para balcão de artigos domésticos com prática. Indispensável saiba comprar e escrever á máquina. Bom ordenado e interesses na casa. Precisa-se.

Respostas à Redacção onde se dão informes

COMARCA DE AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª publicação

2º Juízo/2ª Secção

Proc. nº 77-B/66

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de Sentença que «Recordauto, Limitada,» com sede na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, número vinte e dois, na cidade de Aveiro, move contra António Augusto de Pinho, solteiro, maior, agricultor, residente em Válega, da comarca de Ovar, correm éditos de Vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 1 de Maio de 1967

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Escrivão de Direito

Armando Rodrigues Ferreira

COMARCA DE AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

Exc. Sent. 24-A/62

2º Juízo-2ª Secção

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de Sentença que Alberto Vasconcelos Nogueira de Lemos, médico, de Aveiro, e Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo movem contra João Lopes de Oliveira, viúvo, e Álvaro Manuel da Silva Lopes de Oliveira, solteiro, residentes em 12 Eastern Ave. - Gloucester, Mass. - Estados Unidos da América do Norte, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo poduto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 3 de Maio de 1967

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XIII ★ 12-5-967 ★ N.º 653

MENINA

— Com o curso geral do Comércio, e alguma prática de escritório, deseja colocação.

Nesta Redacção se informa.

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

Vende-se

Casa, no lugar de Santiago — Aveiro. Nesta Redacção se informa.

SE TEM UMA

CARINA

NÃO TEMA OS BURACOS DA CIDADE

CARINA S170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

Estrada de Tabueira — Telefone 24290 — Apartado 83

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Benfica

muita confusão e de muito desacerto.

No ataque, estas insuficiências tornaram-se mais notadas, já que o Beira-Mar apenas contava com dois elementos para tentar vencer a oposição do homogéneo e fortíssimo quarteto defensivo do Benfica. E naturalmente, o malogro ofensivo dos beiramarenses foi total... como quase completa foi a derrocada do seu sector recuado — uma vez que o dispositivo táctico praticado pela turma de Aveiro não chegou para segurar o ataque dos encarnados.

No entanto, no que respeita ao trabalho dos defensores negro-amarelos, há que considerar uma atenuante de certo vulto — a exibição em pleno do magnífico ataque do Benfica!

No período que mediou entre o segundo e terceiro golo — cerca de vinte minutos — o Benfica deixou-se arrastar pelo plano de certa mediocridade, contagiado pela descolorida exibição dos seus adversários (que realizaram a pior actuação da época, ante o seu público). E isso pesou, naturalmente, na impressão geral que o Benfica nos deu na primeira metade. Após o intervalo, porém, os novos campeões atingiram nível exibicional de grande merecimento, culminando em verdadeira apoteose uma tarde festiva.

Foi pena, sòmente, que os beiramarenses apenas tivessem contribuído para a festa com a correcção que alardearam até ao derradeiro minuto. O espectáculo ganharia imenso se tivesse sido um diálogo, em lugar do monólogo a que assistimos.

●

O árbitro do encontro ganhou jus a nota elevada. O jogo não teve quaisquer problemas e o sr. Mário Mendonça também os não criou.

Sumário Nacional

III DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

3.ª Série

VALECAMBRENSE — FEIRENSE 4-0
LUSITÂNIA — AVINTES 1-0
RECREIO — LAMEGO 2-2

Tabela classificativa:

1.os — Recreio de Águeda e Valecambrense, 8 pontos; 3.º — Avintes, 7; 4.º — Lusitânia, 6; 5.º — Feirense, 4; 6.º — Lamego, 3.

Jogos para domingo:

AVINTES — VALECAMBRENSE (0-4)
FEIRENSE — RECREIO (0-0)
LAMEGO — LUSITÂNIA (0-1)

JUNIORES

Resultados da 9.ª jornada:

2.ª Série

SANJOANENSE — SANDINENSE ... 3-0
CUCUJÃES — PORTO .... adiado
VIANENSE — SALGUEIROS 1-1

3.ª Série

MARIALVAS — BEIRA-MAR ...... adiado
LEIXÕES — ANADIA 2-1
AVINTES — ACADÉMICA 0-3

Mapas classificativos:

2.ª SÉRIE — 1.º — Porto, 16 pontos; 2.º—Sanjoanense, 11; 3.º—Salgueiros, 9; 4.º — Cucujães, 7; 5.º — Vianense, 5; 6.º — Sandinense, 4.

3.ª SÉRIE — 1.º — Leixões, 15 pontos; 2.º — Académica, 13; 3.º — Anadia, 10; 4.º — Avintes, 7; 5.º — Beira-Mar, 4; 6.º — Marialvas, 1.

Jogos para domingo:

SANDINENSE — VIANENSE
PORTO — SANJOANENSE
SALGUEIROS — CUCUJÃES
BEIRA-MAR — AVINTES
ANADIA — MARIALVAS
ACADÉMICA — LEIXÕES

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada:

3.ª Série

COIMBRÕES — CANDAL 0-1
ESPINHO — LEIXÕES 3-1

4.ª Série

SANJOANENSE — OVARENSE 1-0
BOAVISTA — GRIJÓ 3-1

7.ª Série

ANADIA — AVANCA 3-1
NAVAL — OLIVEIRENSE 1-1

Tabelas finais:

3.ª SÉRIE — 1.º — Espinho, 10 pontos; 2.º — Leixões, 7; 3.º — Candal, 6; 4.º — Coimbrões, 0.

4.ª SÉRIE — 1.º — Sanjoanense, 9 pontos; 2.º — Boavista, 8; 3.º — Ovarense, 7; 4.º — Grijó, 0.

7.ª Série — 1.º — Oliveirense, 9 pontos; 2.º — Anadia, 7; 3.º — Avanca, 5; 4.º — Naval 1.º de Maio, 3.

Temos, portanto, que os clubes do nosso Distrito se impuseram, nas respectivas séries, garantindo três deles (Espinho, Sanjoanense e Oliveirense) a passagem à fase seguinte da competição, cujo início foi marcado para domingo, com este programa:

Zona A — PORTO — BRAGA e ESPINHO — SANJOANENSE.

Zona B — RÉGUA — ACADÉMICA e OLIVEIRENSE — MARINHENSE.

Zona C — TORRES NOVAS — BENAVENTE e BENFICA — COVA DA PIEDADE.

Zona D — CASA PIA — SPORTING e S. L. ÉVORA — SAMBRASENSE.

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada:

VALONGUENSE — AVANCA 3-3
VISTA-ALEGRE — GINÁSIO 6-3
CESARENSE — BUSTELO 1-1
PEJÃO — MEALHADA 4-5

Tabela classificativa:

1.º — Bustelo, 20 pontos; 2.º — Cesarense, 19; 3.º — Mealhada, 18; 4.º — Pejão, 16; 5.º — Valonguense, 13; 6.º — Avanca, 12; 7.º — Vista-Alegre, 11; 8.º — Ginásio de Arouca, 10; 9.º — Macinhatense, 9.

O Valonguense completou já oito jogos, enquanto as restantes equipas só efectuaram sete.

Jogos para domingo:

AVANCA — VISTA-ALEGRE
GINÁS. DE ARAOUCA — CESARENSE
BUSTELO — PEJÃO
MEALHADA — MACINHATENSE

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 35 DO «TOTOBOLA»

21 de Maio de 1927

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Varzim - Sanjoane.	1		
2	Braga - Guimarães		x	
3	Mirandela - Vizela			2
4	Chaves - Régua	1		
5	G.Vicente - Vilano.		x	
6	Feirense - Avintes	1		
7	Lourosa - Recreio			2
8	Mortágua - Vildem.	1		
9	U. Coimbra-Porta.	1		
10	Vilafranq.-Tramag.		x	
11	Sarilhense-Grand.	1		
12	Palmense-Casa Pia	1		
13	Juventude-Farens.	1		

PROVAS DE PESCA

Joaquim Vaz, individual, 550.

● *No VI Concurso Inter-Sócios do C. A. T. da Celulose, apurou-se esta classificação final:*

1.º — José Maria Vieira Mendes, 1 270 pontos; 2.º — Carlos da Conceição Martins, 1 140; 3.º — Leonel Augusto Barbosa, 540; 4.º — José dos Santos, 470; 5.º — José Sucena Pinto, 220; 6.º — Manuel Francisco Corujo, 160; 7.º — Joaquim de Oliveira Cotafe, 100; 8.º — João Alberto Lemos, 90; 9.º — Albino Martins, 75.

CICLISMO

Porto, m. t.; 9.º — Joaquim Santiago, Sangalhos, 3 h. 51 m. 10 s.; 10.º — Herculano de Oliveira, Sangalhos, m. t.; 11.º — Cosme de Oliveira, Porto, 3 h. 56 m. 32 s.; Média do vencedor: 36,673 kms./h.

AMADORES DE 1.º — 1.º — Gabriel Azvedo, Porto, 3 h. 42 m. 29 s.; 2.º — Valdemar de Sousa, Sangalhos, 4 h. 0 m. 40 s.; 3.º — David de Matos, Sangalhos, m. t.; 4.º — Celestino de Oliveira, Sangalhos, m. t. Média do vencedor: 36,413 kms./h.

● *Disputou-se ainda, no domingo, o «Prémio Miralago», para Amadores de 2.ª e Populares, tendo triunfado os sangalhenses Albino Mariz e António Adelino Pires da Silva.*

ANDEBOL DE 7

conseguiram recuperar de 6-10 para 10-11 — criando certa emoção e muito «suspense» aos derradeiros momentos do prélio. Os negro-amarelos, porém, aguentaram o «assalto» dos seus antagonistas, não consentindo que os «tigres» da Costa Verde atingissem o empate.

Muito valorizada pela réplica dos espinhenses, cujo maior defeito é a falta de penetração na área de remate, a vitória do Beira-Mar tem de considerar-se lógica e certíssima, apenas pecando por ter sido expressa por margem diminuta.

A arbitragem foi regular: o jogo teve alguns «casos», dado o ardor e o entusiasmo com que as duas equipas se bateram, e o sr. Albano Baptista sentiu algumas dificuldades. O juiz de campo nem sempre agradou ao público afecto aos aveirenses, que, algumas vezes, tinha razão nos seus protestos.

JUNIORES

Como também nos é impossível indicar, hoje, os resultados dos desafios da última jornada da primeira volta, disputada ontem, a tabela classificativa que abaixo publicamos vai apenas referida à posição das equipas após os desafios da última semana — dado que já se efectuaram os desafios da terceira jornada, adiados em consequência do mau tempo.

Vejamos, primeiro, quais os desfechos dos desafios:

3.ª jornada

BEIRA-MAR — ESGUEIRA 7-6
AT. VAREIRO — SANJOANENSE 6-2

4.ª jornada

ESGUEIRA — ESPINHO 14-6
SANJOANENSE — BEIRA-MAR 15-13

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Esgueira	4	2	—	2	39-31	8
Sanjoanense	3	2	—	1	29-28	7
Espinho	3	2	—	1	28-31	7
Beira-Mar	3	1	—	2	29-32	5
A. Vareiro	3	1	—	2	20-23	5

Próximos desafios

6.ª jornada (domingo):

ESGUEIRA — SANJOANENSE (9-12)
ESPINHO — AT. VAREIRO (11-8)

7.ª jornada (quinta-feira):

AT. VAREIRO — ESGUEIRA (6-10)
BEIRA-MAR — ESPINHO (9-11)

Duas homenagens

lisboeta — entre calorosas e vibrantes ovações do público.

Os atletas benfiquistas, que entraram no relvado entre alas formadas pelos jogadores do Beira-Mar, receberam ainda as típicas «barriquinhas» de ovos-moles, ofertadas pelos beiramarenses.

Usando da palavra, o Presidente da Direcção do Beira-Mar, sr. Dr. Sebastião Dias Marques, afirmou que, embora, a data não pudesse ser inteiramente festiva, em consequência da despromoção dos beiramarenses, todos os aveirenses sentiam imenso júbilo e grande reconhecimento pelo facto do Benfica ter prontamente acedido em participar na festa de homenagem que se quis prestar-se-lhe em Aveiro, felicitando calorosamente os novos campeões nacionais. Respondeu, em nome do Benfica, o dirigente sr. Coronel Orlando Rodrigues de Carvalho, que agradeceu a homenagem.

Findo o encontro, houve invasão do campo — por numerosos assistentes, ávidos de se apossarem das camisolas dos benfiquistas. Foi mais uma nota a traduzir a enorme simpatia e popularidade do grande clube da capital — que atraiu a Aveiro imensa multidão de adeptos, de longínquas terras de todo o Centro e Norte do País, animando extraordinàriamente a cidade, desde bem cedo, e durante todo o dia.

Xadrez de Notícias

no Grupo B (Zona Norte) seis equipas da Associação de Futebol de Aveiro. Na ronda de abertura, teremos estes desafios:

OVARENSE — ESPINHO
LAMAS — TORRES NOVAS
COVILHÃ — A. DE VISEU
OLIVEIRENSE — SANJOANENSE
BEIRA-MAR — UNIÃO DE TOMAR

● Na meia-final do Campeonato Nacional de Badminton, entre equipas-mistas, o C. I. F., de Lisboa, derrotou o Clube dos Galitos por 5-0, em encontro efectuado em Aveiro. A turma cifista era composta por Peggy Cohen, Isabel Salema, Tomás Matoso, Pinto Alves e Dr. Jorge Cruz. Pelo Galitos, jogaram Ana Maria Graça, Helena Vidinha, Eng.º Ruy Burmester e Fernando Gouveia.

● No domingo, num encontro de futebol entre grupos populares disputado na Quinta do Gato, o Clube Desportivo de Aveiro perdeu (2-4) com o Império de Anta, de Espinho, tendo feito alinhar os seguintes elementos: Rosas; Armando I, Russo e Costa; Lino e Saul; Jorge, Armando II, David, Alfredo e Armando III.

Em partida amistosa de futebol de salão, o Clube Desportivo de Aveiro derrotou por 6-2 o Grupo Desportivo da Vera-Cruz.

● A secção de Badminton do Clube dos Galitos, numa jornada de propoganda, fez disputar em Ílhavo, no Pavilhão de Desportos, as meias-finais e as finais do seu torneio interno «As Estações do Ano, em que alcançaram triunfos: Almeida Lopes (infantis), Bernardes Teixeira (iniciados), Rosa Almeida e Jorge Tavares (juvenis), Irene Pinhão (juniores) e Fernando Gouveia (juniores e seniores).

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 1 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para exploração de «BUFETES» no campo de jogos do Estádio Municipal de Mário Duarte, nos dias em que se realizem os desafios ou festivais desportivos, durante a época de futebol, compreendida entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1968, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão dar entrada na Secretaria, até às 14 horas e 30 minutos do dia 5 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Maio de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 26.ª jornada:

BELENENSES — SETÚBAL	0-2
BEIRA-MAR — BENFICA	0-9
GUIMARÃES — SANJOANENSE	2-1
LEIXÕES — PORTO	0-1
VARZIM — BRAGA	1-0
SPORTING — ACADÉMICA	0-0
C. U. F. — ATLÉTICO	4-3

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	26	20	3	3	64-19	43
Académica	26	18	4	4	50-18	40
Porto	26	17	5	4	56-22	39
Sporting	26	11	8	7	36-24	30
Setúbal	26	10	7	9	27-25	27
Guimarães	26	11	4	11	35-40	26
Leixões	26	8	8	10	23-29	24
C. U. F.	26	9	5	12	27-43	23
Braga	26	9	5	12	33-33	23
Varzim	26	8	6	12	29-42	22
Belenenses	26	7	6	13	26-34	20
Sanjoanense	26	4	11	11	23-39	19
Atlétito	26	5	4	17	29-55	14
Beira-Mar	26	5	4	17	23-58	14

A derradeira jornada rendeu vinte e três golos, em três vitórias de grupos visitados, três triunfos de equipas visitantes e um empate, ficando «em branco» quase metade dos concorrentes (seis turmas).

Resolvidos, na semana anterior, os «casos» de maior interesse da prova, decidiu-se no domingo o problema da atribuição dos dois lugares de honra: o segundo posto — após emotivo duelo entre a Académica e o Porto — ficou na posse dos estudantes, que, empatando em Alvalade, garantiram uma brilhantíssima posição, que de justiça lhes competia, pela sua magnífica carreira na prova; e o quinto posto, a que o Vitória de Setúbal — equipa que, na segunda volta, não perdeu «fora de casa» — ganhou jus, depois de ter vencido o Benfica (24.ª jornada).

Assinalemos, também, que o Varzim ultrapassou o Belenenses, classificando-se em décimo lugar; e que o Guimarães ascendeu ao sexto posto, beneficiando da derrota imposta ao Leixões pelos portistas.

O Benfica, mercê da goleada obtida em Aveiro, ficou a ser a turma com mais golos marcados (64) — desfazendo a igualdade (55 golos) em que se encontrava com o Porto. A turma encarnada foi a que mais vitórias conseguiu (20) e a que menos derrotas sofreu (3). A Académica dispôs da melhor defesa, batida apenas 18 vezes. Leixões, Sanjoanense e Beira-Mar tiveram os ataques menos produtivos (23 golos). E o Beira-Mar teve a defesa mais vulnerável, consentindo 58 tentos. A Sanjoanense foi a equipa que mais empates alcançou (11) e a turma que menos vezes venceu (4). Atlético e Beira-Mar foram as equipas com mais derrotas (17). O Porto estabeleceu um «record» de 14 jornadas sem perder. O Benfica foi a única equipa que venceu todos os jogos no seu campo. O Porto, também invicto nas Antas, consentiu dois empates no seu recinto. A Sanjoanense não averbou qualquer triunfo extra-muros.

Sumário NACIONAL

II DIVISÃO

Resultados da 26.ª jornada:

U. DE TOMAR — A. DE VISEU	1-1
PENICHE — ESPINHO	1-1
FAMALICÃO — PENAFIEL	3-1
SALGUEIROS — LEÇA	2-1
OLIVEIRENSE — TIRSENSE	2-0
LAMAS — COVILHÃ	2-0
OVARENSE — TORRES NOVAS	0-3

Classificação final:

1.º — Tirsense, 38 pontos; 2.º — Salgueiros, 31; 3.º — Lamas, 29; 4.ºˢ — Covilhã e Académico de Viseu, 28; 6.º — Leça, 27; 7.ºˢ — União de Tomar, Espinho e Famalicão, 25; 10.º — Torres Novas, Peniche e Penafiel, 23; 13.º — Oliveirense, 20; 14.º—Ovarense 19.

O Tirsense ascendeu à I Divisão e disputa amanhã, em Leiria, contra o Barreirense, vencedor da Zona Sul, o título nacional.

Oliveirense e Ovarense (Zona Norte) e Seixal e «Os Leões» de Santarém (Zona Sul) baixaram às provas distritais, deixando quatro vagas para as melhores equipas da III Divisão.

Continua na página 9

No Domingo

REGRESSO da «TAÇA»

Concluídos os Campeonatos Nacionais da I e II Divisão, disputam-se, no domingo, os desafios correspondentes à primeira «mão» dos oitavos de final da «Taça de Portugal. Teremos estes jogos:

BELENENSES — PORTO
MARITIMO — LEIXÕES
SANJOANENSE — VARZIM
ACADÉMICA — A. S. A.
GUIMARÃES — BRAGA
BEIRA-MAR — TÉNIS CLUBE

A apresentação, em Aveiro, da turma que venceu a prova de apuramento entre Cabo Verde e Guiné, está a ser aguardada com natural interesse — até porque, segundo supomos, os jogadores guineenses possuem certo valor, ainda há pouco bem patenteado quando da deslocação a Bissau da Selecção Militar.

Entretanto, Benfica e Vitória de Setúbal ficaram já apurados para a próxima eliminatória, por desistência dos respectivos opositores: Angrense e Desportivo de Lourenço Marques.

Beira-Mar, 0 — Benfica, 9

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Mário Mendonça, coadjuvado pelos srs. Valdemar José Nogueira (bancada) e Inácio Almeida (peão) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas alinharam deste modo.

BEIRA-MAR — Vítor (Oliveira); Loura, Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Marçal, Gaio, Joca e Pena.

BENFICA — Nascimento; Cávem, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; Yaúca, Nelson, Eusébio e Simões.

●

Ao intervalo, os lisboetas venciam por 5-0 — golos de RAUL (5 m.), EUSÉBIO (10 e 35 m., o último de «penalty») e NELSON (33 e 43 m.).

Na segunda parte, marcaram SIMÕES (46 m.,), EUSÉBIO (61 m.), NELSON (68 m.) e Yaúca (87 m.) — todos pelo Benfica.

Aos 87 m., o Beira-Mar perdeu o seu melhor ensejo de obter um ponto de honra, em lance que Pena não concluiu vitoriosamente, por pretender driblar Nascimento e haver perdido o controle do esférico.

●

A história do encontro é simples de fazer. A expressiva marca obtida pelos novos campeões nacionais — melhorando o seu próprio «record» na época em curso (7-0 ao Vitória de Guimarães) — é linguagem que nos fala, de forma eloquente, irrefragável, da supremacia dos encarnados.

A turma de Riera cedo acabou com quaisquer valeidades que os aveirenses pudessem ter, relativamente a uma despedida em beleza da prova maior do nosso futebol. Com intervalos iguais, aos dez minutos, já os benfiquistas venciam por 2-0...

Perante este atraso, pràticamente ainda a frio, tornaram-se notórias certas inibições, deveras incompreensíveis, no grupo do Beira-Mar. Realmente, os jogadores locais actuavam sem convicção, como que anestesiados, sem velocidade sobre a bola, sem lucidez, sem chama, em toada de

Continua na página 9

● *Novamente com a participação de ciclistas do Sangalhos e do Futebol Clube do Porto, distou-se, no último domingo, uma competição organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro — a «Prova Miralago», num percurso de 135 quilómetros.*

Apuraram-se estes resultados:

PROFISSIONAIS — 1.º — Mário de Sá, Porto, 3 h. 40 m. 52 s.; 2.º — Joaquim Freitas, Porto, m. t.; 3.º — José Azevedo, Porto, m. t.; 4.º — Joaquim Leão, Porto, 3 h. 42 m. 29 s.; 5.º — Joaquim Andrade, Sangalhos, m. t.; 6.º — Alberto Carvalho, Porto, m. t.; 7.º — Manuel Castro, Porto, 3 h. 44 m. 5 s.; 8.º — Joaquim Coelho,

Continua na página 9

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO

A circunstância de hoje ser dia de feriado de Aveiro impede-nos de registar, neste número, a habitual resenha de resultados referentes aos jogos da passada quarta-feira, com os quais se concluiu a primeira volta.

Indicamos, apenas, os resultados e a classificação geral, depois da quarta jornada, concluída no pretérito sábado com estas marcas:

SANJOANENSE — AMONIACO	15-11
AT. VAREIRO — PARAMOS	7-9
BEIRA-MAR — ESPINHO	12-10

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	4	4	—	—	75-44	12
Beira-Mar	4	4	—	—	65-41	12
Espinho	4	2	—	2	74-66	8
A. Vareiro	4	1	—	3	37-46	6
Sanjoanen.	4	1	—	3	46-68	6
Amoníaco	4	—	—	4	42-84	4

Próximos desafios

6.ª jornada (amanhã):

SANJOANENSE — AT. VAREIRO (5-14)
AMONIACO — BEIRA-MAR (11-24)
ESPINHO — PARAMOS (17-22)

7.ª jornada (quarta-feira):

BEIRA-MAR — SANJOANENSE (16-14)
AT. VAREIRO — ESPINHO (10-19)
PARAMOS — AMONIACO (17-8)

Beira-Mar, 12 — Espinho, 10

Jogo disputado no último sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Albano Baptista, formando as equipas deste modo:

BEIRA-MAR — Gonçalo, Picado 3, Lé 1, Políbio 4, Neves 2, Gamelas 1, Matos 1, Cerqueira, Fernando e Loura.

ESPINHO — Felismino Morado, António 2, Jorge 1, Armando Morado, Pais 1, Tomás 5, Moreira, David e Loureiro.

Ao intervalo, os beiramarenses — que nunca estiveram em desvantagem no marcador e apenas no início, consentiram igualdades a um e a dois golos — venciam por 7-4. A marca era, no entanto, exígua: a turma local fez jus a avanço mais nítido.

No segundo período, e muito afortunadamente, os espinhenses

Continua na página 9

DUAS HOMENAGENS do BEIRA-MAR

Ao GALITOS

Como estava anunciado e nestas colunas referimos, o Beira-Mar decidiu oferecer aos componentes da turma de juvenis do Clube dos Galitos, vencedor do Campeonato de Portugal, as faixas de campeões. No penúltimo sábado, à tarde, realizou-se no Rinque do Parque um festival de basquetebol — em que se defrontaram, em jogos-exibição, cerca de sessenta atletas do Galitos (iniciados, juvenis, juniores e seniores) — precedendo a cerimónia da imposição das faixas, consagrando os jovens e valorosos campeões nacionais, que ao vento da Vitória, uma Vitória irrefragável, desfraldaram as cores do Clube dos Galitos, as cores de Aveiro.

Algumas gentis atletas do Galitos presentearam os basquetebolistas juvenis com lembranças regionais e, em seguida, entraram no recinto dirigentes dos clubes homenageado e homenageante e ainda diversos elementos da operosa Tertúlia Beiramarense.

No momento da imposição das faixas — aos atletas juvenis, ao treinador e ao médico da equipa, respectivamente José Moreira de Matos e Dr. Luís Eduardo Ramos — , o público irrompeu em vibrantes aclamações, logo agradecidas pelos homenageados.

Usaram da palavra os prestigiosos presidentes do Beira-Mar e do Galitos: o sr. Dr. Sebastião Dias Marques, enaltecendo a proeza dos basquetebolistas «alvi-rubros» e os relevantes serviços prestados a Aveiro pelo Clube dos Galitos; e o sr. Dr. Mário Gaioso, para agradecer esses louvores e referir a amizade que liga as duas colectividades.

Os assistentes sublinharam com aplausos os dois discursos e as ovações, no final, redobraram de entusiasmo — enquanto, no rinque, se trocavam abraços de sã camaradagem desportiva.

À noite, a Direcção do Clube dos Galitos ofereceu um jantar de homenagem aos atletas campeões. Assistiram, como convidados, dirigentes do Beira-Mar e da Tertúlia Beiramarense.

Ao BENFICA

No passado domingo, momentos antes do desafio que lhe cumpria disputar contra o Benfica, na última jornada do Nacional, o Beira-Mar prestou significativa homenagem aos futebolistas do novo campeão nacional, assinalando justamente a reconquista do título máximo — oito dias antes garantida pelos jogadores «encarnados». Subiram ao ar girândolas de foguetes e a Banda do Internato Distrital abrilhantou o expressivo e festivo acto, que culminou com a entrega das faixas de campeões aos jogadores, treinador, massagista e dirigentes do glorioso clube

Continua na página 9

PROVAS DE PESCA

● *No Molhe Norte da Barra, efectuou-se, no último domingo, a primeira «mão» do Campeonato Distrital de F. N. A. T. (Prova de Mar), ficando a classificação assim ordenada, nos primeiros lugares:*

1.º — Manuel Neves, Fábricas Aleluia, 2 400 pontos, 2.º — Leonel Barbosa, Celulose, 2 160; 3.º — Florindo Ramos, Celulose, 1 230; 4.º — José dos Santos, Celulose, 1 150; 5.º — Carlos Alberto Varela, Fábricas Aleluia, 1 030; 6.º — Manuel Dinis, Caves Império, 1 000; 7.º — Manuel Leite, Oliva, 880; 8.º — Carlos Pires, Celulose, 650; 9.º — António Mouro, Sacor, 600; 10.º —

Continua na página 9

Xadrez de Notícias

● Em 28 de Abril findo, os elementos da operosa Tertúlia Beiramarense entregaram 70 contos à Direcção do Beira-Mar. O valioso donativo resultou de parte do apuro feito nas últimas organizações da Tertúlia, designadamente nos festivais efectuados durante a «Feira de Março».

● O Clube dos Galitos vai regressar à prática do atlestismo, utilizando, para treinos, as instalações do campo de jogos do Liceu. Com vista à sua participação em provas oficiais, o Galitos renovará a sua filiação na Associação Portuense de Atletismo.

● Concluiu, há dias, o II Campeonato Distrital de Xadrez promovido pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T., saindo vencedor o Eng.º Manuel Gonzalez Queirós (Celulose), só com triunfos, e com 11 pontos. A seguir, classificaram-se: 2.º — Benjamim Augusto Carvalho, Celulose, 9,5 pontos; 3.º — Artur Monteiro, individual, 9; 4.º — Eng.º Francisco Alvelos, Celulose, 6,5; 5.º — Carlos Marcão, Sacor, 4,5; 6.º — António Ladeira, Sacor, 2; 7.º — Hermano Abreu e Lima, Celulose, 0.

● Principia a disputar-se, em 28 do corrente, mais uma edição da «Taça Ribeiro dos Reis» — tendo ficado incluídos

Continua na página 9

Basquetebol

Já sem qualquer interesse para a classificação, disputaram-se, no sábado, os encontros da derradeira jornada da fase de apuramento, na Zona Norte, registando-se estas marcas:

MARINHENSE — PORTO	55-45
ACADÉMICA — ILLIABUM	68-55
V. DA GAMA — C. D. U. P.	59-45

Tabela final:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
V. da Gama	12	11	1	655-511	23
Académica	12	9	3	711-527	21
Porto	12	6	6	605-522	18
Sp. Figueir.	12	5	7	515-639	17
Marinhense	12	5	7	533-644	17
Illiabum	12	3	9	567-648	15
C. D. U. P.	12	3	9	508-604	15

Vasco da Gama e Académica ficaram apurados para a «poule» final, juntamente com Sporting e Benfica, qualificados pela Zona Sul.

● *Em sua reunião de 29 de Abril, a Comissão Adminitrativa da Federação Portuguesa de Basquetebol, apreciando o abandono do Clube dos Galitos no Campeonato Nacional, em consequência da suspensão das actividades basquetebolísticas dos «alvi-rubros», após os «casos» ocorridos nos torneios nacionais de juniores e juvenis, deliberou:*

«1.º — Lamentar a atitude da Direcção do Clube dos Galitos.

2.º — Aplicar ao Clube dos Galitos a multa de dois mil escudos, ao abrigo dos §§ 2.º e 3.º do artigo 81.º do Regulamento de Provas, aprovado em Congresso de 4 de Setembro de 1965; e, nos termos do § 1.º do mesmo artigo, não permitir que até final da presente época disputem quaisquer provas oficiais ou oficializadas e que no caso de pretender retomar a actividade ingresse na última divisão nacional».

AVEIRO, 12 DE MAIO DE 1967 ● ANO XIII ● NÚMERO 653 ● AVENÇA